NÃO queiramos neste dia ser adultos — hoje, não! A maturidade vai-nos dando a consciência dos nossos actos — e é conscientemente que praticamos os actos mais deploráveis: só os homens fazem as guerras, só os homens não são humanos, porque o humano senso — sedimentação da idade — lhes destila o ódio na alma! Há dois mil anos, neste dia, foi um Menino quem ditou ao Mundo a grande mensagem do Amor. Hoje, sejamos todos crianças! Como crianças queremos saudar aqueles homens que, neste Natal, consintam, como nós, em ser crianças — e por isso foi que pedimos ao lápis duma criança a ingénua mensagem de Amor que ela soube ver no Presépio do Menino.

PRESÉPIO

Anunciação Maria — três anos e três meses — desenhou o «Presépio» cujos traços rigorosamente, escrupulosamente, se decalcaram neste linóleo. E explicou-nos: *«A Nossa Senhora é mais grande porque é a Mãe do Jesus; o José* (a «Marquinhas» não faz cerimónia com os santos...) *é o das barbas e dos botões; têm as mãos em cima do Jesus, por causa do frio e da chuva.»*

Ex.mo Sr.
João Sarabando
AVI

NATAL ★ 1966 ★ NATAL ★ 1966

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 24 — *A sr.ª D. Olinda de Jesus Marques, residente em Lourenço Marques; a menina Maria Teresa da Cunha Loura, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura; os srs. Dr. Francisco Ferreira Neves; Arquitecto Lúcio António Guimarães Estrela Santos; Manuel dos Santos França; Fernando de Pinho Vinagre; Sargento Agostinho Tavares; e o menino Vítor Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.*

Amanhã, 25 — *A sr.ª D. Natália da Silva Calmão; a menina Natália de Oliveira Lemos, filha do nosso assinante sr. Abel Lemos, ausente em Cassequel (Angola); e os srs. Dr. Mário Duarte; Jorge Manuel de Almeida d'Eça Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares; Ricardo André Ferreira Nunes; o aveirense sr. João Marques Mendes Maia, tripulante da Marinha Mercante; e o menino Luís Manuel dos Reis Vinagre, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.*

Em 26 — *A menina Aldina Maria Dias Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo.*

Em 27 — *As sr.as D. Otília Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raúl Seixas; D. Eugénia Rodrigues Lopes Nogueira, esposa do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal; e D. Dolores Pereira Ré, esposa do sr. João dos Santos Ré; os srs. Dr. Urbano Dias Dinis; Capitão António de Almeida; Jaime Ferreida da Silva Martins; Professor Manuel Estudante; estudante José Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; Alberto Ferreira Barbosa; e Albino Roque, residentes em Luanda.*

Em 28 — *As sr.ª D. Eulália Pinho Ferreira da Maia, esposa do sr. Fernando Ferreira da Maia; e os srs. Eurico Tavares Correia, Nelson Mónica Modesto, Dr. Américo da Silva Matos; Fernando Joaquim da Rocha; e o menino Pedro José Rocha Pereira, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior, gerente das Fábricas «Jerónimo Pereira Campos, Filhos».*

Em 29 — *As sr.as D. Maria Cacilda dos Santos Silva; D. Isolina Dias Rodrigues Leitão, esposa do nosso colaborador sr. Dr. Humberto Leitão; D. Benedita Vieira Decrook, ausente em Luanda; D. Maria das Dores Tavares, esposa do sr. Darlindo Tavares; e o sr. Duarte Augusto Duarte, nosso agente nesta cidade.*

Em 30 — *A sr.ª D. Adosinda Ferreira de Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio da Conceição Veiga; os srs. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Sachetti; Dr. Orlando de Oliveira; Artur Maia Ferreira Leite; José da Naia e Pinho, funcionário do Tribunal do Trabalho, e seu filho, o menino António Manuel Soares de Pinho; Adriano José Robalo de Almeida; a menina Maria Helena, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; e o menino Luís Fernando Ferreira Monteiro Rebocho, filho do sr. Tenente Jacinto Rebocho.*

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 28 de Janeiro p.º futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Aveiro, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

CONFECÇÕES
TELEFONE 24071
APARTADO 59
End. Telegrafico
« PIMARLAN - AVEIRO »

Rua João de Moura, 75-77
Depósitos de Lanifícios
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 332/336/ e 362 - Cave
AVEIRO
(PORTUGAL)

Cumprimentam os seus estimados Clientes, Amigos e Fornecedores, a todos desejando **Boas-Festas**

OURIVESARIA
VINÍCIO

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 31-A
AVEIRO

Apresenta cumprimentos de Boas-Festas de Natal e Ano-Novo

Continuações da penúltima página

Porto → Beira-Mar

à base de um poste da baliza de Vítor.

Vitória certa do grupo azul-e-branco, a quem o Beira-Mar procurou (e conseguiu, por vezes) dar réplica — embora se apresentasse sem o médio Brandão, à última hora impedido de alinhar, por se ter lesionado.

De anotar, porém, que os portuenses, marcando quase de entrada (remate de longe, de um médio...) sòmente ao terminar a primeira metade do jogo (o pior momento, psicològicamente, para os beiramarenses...) conseguiram, em fase inspirada e feliz, dois golos de rajada — com eles ganhando relativa tranquilidade quanto ao desfecho do prélio.

Que fique a lição...

mas a multa ficou agravada (arredondou-se para 3 000$00...). Passou o mau tempo, e todos poderemos assistir ao Beira-Mar — Sanjoanense em Aveiro, na jornada de reatamento do Campeonato Nacional.

Importa, contudo, que todos se compenetrem de que o nosso BEIRA-MARZINHO precisa de incitamento, carinho e compreensão e dispensa — repudiando-as enèrgicamente — todas as atitudes deselegantes que o possam prejudicar ou desprestigiar, como ia acontecendo agora.

Para os que, não sendo adeptos do Beira-Mar, tomam atitudes destas, para esses fique a certeza de que o Clube dispensa a sua presença no Estádio — ao mesmo tempo que lhes demonstra ser suficientemente grande para que esses seus actos o possam abalar na sua estrutura, inibindo-o de continuar entre os mais cotados grupos nacionais. Para todos, que fique a lição de que o futebol é Desporto — e este não se concebe sem civismo e boas maneiras.

BASQUETEBOL

tade, mantiveram-se sempre na posição de triunfadores — mas sem nunca conseguirem distanciar-se grandemente.

JUNIORES

Resultados da jornada:

AMONIACO — ILLIABUM 14-46
SANJOANENSE — GALITOS ... adiado

JUVENIS

Resultados da jornada:

ESGUEIRA — ASILO-ESCOLA ... 30-23
AMONIACO — ILLIABUM 6-39
SANJOANENSE — GALITOS ... adiado

CAFÉ — SNACK-BAR
TANGARÁ

Deseja Boas Festas e um Novo Ano Próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

Rua de Agostinho Pinheiro — AVEIRO

A Gerência dos
Armazéns de Aveiro, L.da

deseja aos seus estimados Clientes e Amigos, Festas de Natal muito alegres e um Novo Ano cheio de felicidades.

América Salgueiro
MODISTA

Deseja às suas Ex.mas Clientes um Natal Feliz e um Novo Ano muito próspero

Rua de D. Jorge de Lencastre, 33-A — AVEIRO
Telefone 22424

Duas casas que servem... para servir bem!

Casa PREÇO POPULAR — VESTE PAIS E FILHOS
Casa ARMENIO — MALHAS E LÃS PARA TRICOTAR

Arménio de Figueiredo

grato pela deferência com que têm distinguido as suas casas, deseja a todos os seus Ex-mos Amigos e Clientes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero

Campanha do Natal

Até 15 de Janeiro
OFERECEMOS
1 garrafa BP GAS
por cada Novo Contrato
TRINDADE, FILHOS, L.DA — AVEIRO
Telefone 23101

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Aveiro, 24 de Dezembro de 1966 * Ano XIII * N.º 633

S E M A N Á R I O

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O NATAL DA INTELIGÊNCIA

UM ARTIGO DO PADRE DR. FILIPE ROCHA

O Natal tão propício à eclosão de sentimentos de fraternidade, compreensão e nostalgia, tão festivamente iluminado nas ruas, tão piedosamente celebrado nas Igrejas, tão jubilosamente vivido em família — o Natal corre o risco de se tornar, para muitas pessoas, inteiramente vazio do ponto de vista intelectual. A avaliar pelo que, nestes dias, se escreve e canta, o Natal está a tornar-se uma quadra de violenta inflacção sentimental: quase deixou de ser o Natal do Deus-Menino para se limitar ao natal-festa de família.

É curioso notar que são, em regra, os menos cristãos os mais inclinados aos excessos de sentimentalismo *natalício*; e a imprensa — mesmo a que, ontem, procurava todos os casos de desentendimento conjugal e todos os indícios de práticas neo-maltusianas — enfileira também, nestes dias, por trilhos quase exclusivos de um emocionismo fácil, exalçando em grandes parangonas (com que convicção, muitas vezes?), o valor sagrado da família e a beleza incomparável dos ideais cristãos.

Que parte cabe à inteligência humana na quadra natalícia? Porque — reparemos bem — importa respeitar sempre a inteligência. Não é o sentimento que ilumina — mas a ideia; não é a emoção que perdura — mas a certeza. Não é o coração o esteio da inteligência — esta é que deve ser o alicerce daquele.

Mas... que tem que ver a inteligência humana com o Nascimento do Senhor? É que Cristo não é uma data, nem um símbolo catalisador de emoções; não é bandeira de propaganda de nenhuma civilização, nem «slogan» publicitário de qualquer produto. Cristo é um facto, é real, é Homem-Deus. O Seu nascimento e a Sua vida são factos históricos — compete à inteligência analisá-los desapaixonadamente e daí tirar conclusões adequadas.

A simplicidade do presépio de Belém atrai as inteligências vigorosas. É fácil pensar em problemas difíceis que emaranham a mente num rodopio estonteante. Sinal de valentia é mergulhar o espírito em verdades certas e por elas deixar iluminar os caminhos da vida. Os problemas meramente intelectuais podem permanecer na inteligência em estado de simples inquietação; a análise, porém, dum facto simples (mas transcendente) imprime ao pensamento um ritmo ali-

Continua na página 7

...E ONDE ESTÃO OS HOMENS DE BOA VONTADE?

REFLEXÕES DO PADRE PAULINO MORAIS GOMES

Os homens de 1966 chegaram a mais um Natal: uns pararam de trabalhar, outros não, e nem sequer repararam que é Natal. Talvez algumas mãos deponham as armas, embora continuem armados os corações de modo a poderem continuar a matança. Há quem se lembre dos ausentes; em certas casas há mais calor, mais alegria...

Depois tudo passa. Deixa de ser Natal até ao ano que vem. É sempre assim. É no fundo, se soubéssemos reparar bem, o Natal poderia render mais do que isso. Mas, pobre dele, traz consigo uma condição ingrata: destina-se a homens de boa vontade...

Sempre reflecti a boa vontade em termos morais. É um caminho. Boa vontade é mesmo uma vontade e é honesta, recta, consequente. É uma afirmação do espírito humano que se impõe a si próprio uma orientação aquisitiva, uma ânsia constante de superação de si mesmo para servir sempre mais. Mas não pensei que houvesse mais caminhos. Ora acontece que há dias ouvi alguém falar de boa vontade em termos de cultura. Era até o âmago dela. Diziam o mesmo, mas num enquadramento maior, englobante e concreto.

Sem entrar em explanações conceituais, nem indo direito ao que mais me fez reflectir, posso garantir que me achei de repente à procura duma situação pessoal adentro dum destes três grupos de homens: os a-culturais, os cultos e os in-culturais. Fez-me bem a experiência e, embora tenha de concluir-me constantemente, parece-me benemérita a reflexão. Se não, vejamos:

Ao primeiro grupo de indivíduos pertencem os a-cultos, tendo aqui o PREFIXO o significado de ausência; mais ao menos um estado de primitiva indiferença em que o homem é passivo, mero reflexo de influências alheias ou circunstanciais e em que o seu espírito se não afirma, antes se deixa ingènuamente afirmar por mãos alheias, digamos mesmo, por cabeça doutrem.

É na maior parte dos casos um estado de base; com um pouco

Continua na página 5

PARA UM PRESÉPIO DISTANTE

UMA NOTA DO DR. FREDERICO DE MOURA

A história deste presépio localiza-se na distância e a fantasia infantil que o insuflou de vida deitou, a dormir sobre as palhas, um menino negro.

Naquele Natal tropical e longínquo, onde a pureza de umas pupilas hiantes aguarda o milagre, não há lugar, nem para um gesto, nem para uma palavra minha. Se houvesse, eu diria à inocência que o animou que, realmente, o Deus-Menino que nasceu em Belém, nasceu para todos os homens e não tinha cor na pele que o separasse de homem nenhum.

Mas o meu Natal, este ano, é um Natal sem Menino, sem força de transfiguração para fazer milagres e acolhido à sombra lacunar de um imbondeiro que não dá frescura para cobrir de fecundidade nenhum sonho. Só palavras extraídas de uma vivência de evocação me podem dar ferramenta para, sobre o musgo de uma colina ausente, construir, com serradura, caminhos que não têm meta nem destino.

Mas como o Menino nasceu para todos, cada casa tem o seu Natal; e porque os homens são diferentes, cada homem tem o seu presépio.

Quando o Menino cresceu, aprendeu a falar e estendeu a mão direita sobre a cabeça vergada dos homens, logo lhes semeou na consciência a noção de persona; e quando enxugou o suor pastoso da fronte dos escravos tinha já tecido com fios subtis o linho fresco e macio da charitas.

Mas como a lição que ensinou era penosa de aprender e como os caminhos que trilhou eram difíceis de calcar, a garra dos tiranos estrangulou a persona, e a ganância dos senhores rasgou o linho da charitas.

Agora, todos os anos, os homens abrem, no Natal, um parêntesis que dura vinte e quatro horas para dar ordens de cessar fogo e para meterem numa jaula a fúria do rancor. Mas não confiam a chave a ninguém de boa fé e, ao contrário, escondem-na, ciosamente, no fundo da algibeira para, no dia seguinte, libertar a fera...

Aprende tu, no teu presépio tropical onde nasceu um menino negro, a lição que os adultos já não podem aprender porque as portas que lhe abrem não desembocam no páteo escancarado e luminoso da inocência e dão, ao contrário, para o saguão sombrio e negro dos interesses inconfessáveis e da maldade espinhosa.

Um pormenor do presépio da Sé de Lisboa, atribuído a Machado de Castro — 1731-1822

A Paz do Presépio

UM VOTO DE MONSENHOR ANÍBAL RAMOS

HÁ dias, no primeiro aniversário do encerramento do Concílio Ecuménico, o Papa Paulo VI comemorou este poema da economia da salvação, apontou os erros que mais comprometem a fidelidade ao grande acontecimento histórico e, sempre coerente com os propósitos iniciais do seu pontificado, referiu-se à guerra «que vai continuando num ângulo remoto do mundo, mas guerra dolorosa e ameaçadora para o mundo inteiro». E fê-lo com o poder convincente de quem fala com palavras, mas tem por pano de fundo a eloquência esmagadora das obras e a preocupação constante de todos os momentos.

Quanto são incompatíveis — *disse Sua Santidade* — estes dois termos, estes dois factos: Natal, guerra.

Sim, Natal em guerra é pura contradição: se há Natal, não pode haver guerra; se há guerra, não pode haver Natal.

Tal supõe inequivocamente que, apesar das tréguas anunciadas e tão laboriosamente conseguidas, o próxi-

Continua na página 5

As conservas de Sardinha e Atum da marca

AVEIRO

Impuseram-se à consideração dos consumidores nacionais e estrangeiros pela alta qualidade do seu fabrico

Fabricantes e exportadores:

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LDA.

ESTRADA DA BARRA, 9 — AVEIRO

TELEFONES 23 111/2/3 — END. TELEG. SALGUEIROS

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

Moagem de Cereais, Descasque de Arroz e Farinhas para alimentação de Gado

End. Teleg.: MOAGENS

ESTRADA DA BARRA, 7

TELEF. 23441 AVEIRO

SNACK - BAR

ZIG-ZAG

Deseja Boas-Festas e um Novo - Ano Próspero aos seus Ex.mos Amigos e Clientes

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 94 Telef. 22970 AVEIRO

WALTER ASENCIO DIAS

DIAS RELOJOEIRO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra - 35 AVEIRO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando Boas-Festas

CASA PINA

Serviço de Restaurante - Vinhos e Petiscos

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Feliz-Natal e Ano-Novo

RUA ANTÓNIA RODRIGUES — 34

FERNANDES

Rua Fernão de Oliveira, 2 AVEIRO

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Alegre e um Ano Novo muito Feliz

E, tem o prazer de anunciar para o próximo mês de Maio, a sua mais bela excursão, a PALMA DE MAIORCA, centro privilegiado do turismo espanhol

RÉVEILLON NA PRAIA DE MIRA

Restaurante «MIRA-SOL»

3 Salas — 2 Conjuntos

«BOYS» de Coimbra e «APACHES» de Tondela

MARQUE A SUA MESA PELOS TEL.s 47118 e 47255

Milénio DE Francisco González

MODAS

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, com votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 102 • Telef. 23431 • AVEIRO

Foto AVENIDA DE ALBERTO PIRES

Apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS aos seus estimados Clientes e Amigos

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º - Telef. 23797 - AVEIRO

Em frente ao Banco Português do Atlântico

«PAULISTA» CAFÉ-BAR

SERVIÇO DE MESA
PETISCOS — AS MELHORES MARCAS DE VINHOS

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, um Feliz NATAL e Próspero ANO-NOVO

Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 29-31
Telefone 24347

AVEIRO

...e onde estão os homens de boa vontade?

Continuação da terceira página

de esforço surgirá, no horizonte humano desses indivíduos, uma das duas possibilidades seguintes: a cultura ou a incultura. Em ambos os casos isso acontece quando adquire alguns conhecimentos que, a partir dum grau mínimo, permitem que o indivíduo se pronuncie sobre si, os acontecimentos e as coisas. Passa então a ter opinião, a ter «a sua verdade».

E é aqui que o problema surge. É-lhe exigida uma opção. Suporta a prova da boa vontade. Pode permanecer humilde, aberto, tentando interiorizar esses conhecimentos para actuar de seguida, para se juntar a quem constrói; pode entregar a sua pequena contribuição com alegria, mesmo com necessidade de dar, de ser útil.

Nesse caso sujeitar-se-á voluntàriamente ao suplício de superação constante de si próprio, sentindo-se tanto mais feliz, quanto mais retorno houver de fazer, por si, apesar de si e sempre para os outros. Terá horror às clausuras de suficiência. Numa palavra: ver-se-á imolado num sacrifício de criação e recuperação de todas as coisas.

Ou então, e é essa a grande tentação, sentirá qu valeu a pena: sente-se recompensado; adquiriu conhecimentos que o promoveram e lhe são proventosos e, uma vez que a humanidade não tem uma nítida visão de si própria, nada melhor que aproveitar a oportunidade para esgrimir ideias a fim de que se saiba quem melhor o faz; espalham-se profetismos da última hora; sublinham-se os problemas, mas não a solução (os problemas são excelentes oportunidades); programa-se a actuação in-cultural em defesa da posição conquistada. Os anti-culturais existem e é tudo e, se mais alguém houver, pois que diga como eles dizem, pense como eles, seja consócio. Só lucrará com isso...

Não houve referências a estatísticas, mas eu fiquei a pensar que é difícil ser-se culto. E sobretudo que a questão de ser ou não ser neste caso se polariza em torno da tal opção da boa vontade. Que os conhecimentos, embora preciosos, não são o dado único; são até as grandes armas dos indivíduos anti-culturais para a colmatagem de posições pré-fixas.

Conta-se que, numa Universidade onde este assunto costuma estudar-se a preceito, alguém sugeriu a formação dum dicionário a várias colunas, para uso no dia a dia; na primeira coluna (e supondo que o assunto era a paz) colocar-se-ia a noção que o presidente dos U. S. A. tem da palavra; na segunda, o que ele pensa ser o significado que lhe é dado por um dirigente chinês; na terceira, o que realmente pensa este último e finalmente o sentido que este julga que o primeiro tem quando fala de paz... Mas o xemplo acontece a muitos outros níveis da vida do homem, e é pena.

Só a boa-vontade levaria os homens à procura duma linguagem comum, à luta decisiva contra a desconfiança mútua, ao desinteresse, à receptividade e compreensão dos demais.

O mal não está nas diferenças, mas mais na indiferença a que se condenam as posições dos outros; em haver posições definitivamente estabelecidas e portanto irredutíveis. Quem procura reconhecer que o outro, antes de ser outro, é semelhante, e o ajuda honestamente a subir na linha dos reais valores que tem, e sabe permitir-se isso mesmo, há-de reconhecer que os caminhas convergem mais do que se esperava. Tudo o que sobe converge, gostava de dizer Teilhard de Chardin...

Natal é uma exigência aos cristãos, mas para grande parte da humanidade é ao menos um símbolo de paz, fraternidade, diálogo. Só que seria uma exigência ou um símbolo mais eficaz, renderia mais se mais boa vontade houvesse.

Eu sei que o esquema que citei pode ser apontado mùtuamente a cristãos e a não-cristãos como ao simples homem da rua. Isso só prova que é dentro de cada um de nós, dentro das nossas posições ou grupos, que há ou não boa vontade. Só prova que não são os rótulos, os títulos, os credos, ou a confessada ausência deles, mas só por si tornam culto um homem.

PAULINO MORAIS GOMES

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — E. U. A.

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA:
R. Gustavo F. Pinto Basto, 18
Telef. 23547

A Paz do Presépio

Continuação da terceira página

mo Natal não será Natal, porque a Paz não é sòmente ausência de guerra, mas obra e consequência da justiça.

Não é de paz, com efeito, o tempo em que milhões de soldados vigiam de armas na mão, à espera do primeiro grito de alerta e do primeiro sinal de ataque inimigo; não é de paz o tempo em que boa parte dos orçamentos públicos se destinam a cobrir loucas despesas militares; não é de paz o tempo em que as nações se degladiam ferozmente no campo político e económico, mesmo quando têm relações diplomáticas normais; não é de paz o tempo em que a miséria particular e as injustiças colectivas continuam escandalosamente gritantes perante a preguiça, a inconsciência ou a ambição dos responsáveis pelos destinos da humanidade; não é de paz o tempo em que há homens com sede de justiça, de verdade, de liberdade, de ordem, de progresso e de compreensão; não é de paz, finalmente, o tempo em que os homens de boa vontade se vêem incapazes de dialogar com franqueza e segurança, sem receio de perseguições alheias ou de vingâncias partidárias, quer sejam de ordem rácica, política, social, tribal ou familiar.

Assim, somos levados a concluir que ainda não teremos Natal este ano, pois falta-nos o clima que há-de erguer os homens acima dos seus egoísmos pessoais, dos seus interesses familiares, dos seus preconceitos de classe, das suas discriminações de raça, da estreiteza dos seus nacionalismos mesquinhos e das cadeias da sua afrontosa indiferença pelo bem comum de todos.

Mas, se o Natal deste ano não é momento histórico de Paz, que seja ao menos quadra de fé no Dom generoso de Deus e de esperança na rectidão dos homens de boa vontade.

MONS. ANIBAL RAMOS

Banco Regional de Aveiro

UM BANCO AVEIRENSE
AO SERVIÇO DE AVEIRO

DESEJA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES
BOAS - FESTAS e
um FELIZ ANO NOVO

A. ESTRELA SANTOS

AVEIRO

Armazém de Lanifícios - Xailes e Cobertores

Distribuidor directo dos TECIDOS TEXLENE - TREVIRA

(O MAIS ANTIGO DO DISTRITO)

VENDAS SÓ POR JUNTO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Natal-Feliz e um Novo-Ano muito próspero

---

LIVRARIA

Papelaria AVENIDA

DE

Bruno da Rocha & C.ª

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 257

Telef. 24012 —— Aveiro

Cumprimenta e deseja Boas-Festas aos seus estimados Clientes e Amigos

---

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES
De Dia — 22319
De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

Confeitaria Peixinho, Limitada

Rua de Coimbra, 9 (Costeira) · Telef. 23567

AVEIRO

(Junto à Ourivesaria Aires)

Apresenta cumprimentos de Boas Festas aos seus estimados Clientes e Amigos

---

Manuel Luís Meixeira Ribeiro

proprietário

MONTECARLO

Sapataria de Luxo - Boutique

apresenta aos seus estimados Clientes e Amigos cumprimentos de Boas-Festas

---

Ourivesaria AIRES

Rua de Coimbra, 11 — Aveiro

(Junto à Confeitaria Peixinho)

Deseja cumprimentos de Boas-Festas aos seus estimados Amigos e Clientes

---

Passa-se

Estabelecimento de Mercearia e Vinhos, a 100 metros do Liceu. Informa esta Redacção.

PÓ

Para fixar dentaduras. Preço convidativo. Rua D. Jorge de Lencastre, 5 — Aveiro.

ESTÚDIOS

HENRIQUE RAMOS

Rua Direita, 29 * Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 8

Telefone 23827 * AVEIRO

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Novo Ano próspero

---

EXAMINE A VASTA COLECÇÃO DESTES RELÓGIOS NA

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78

TELEF. 22429 AVEIRO

JÓIAS DE VALOR • LINDOS ARTIGOS DE OURO
PRATAS DE ESTILO E RELÓGIOS OMEGA

OMEGA tem a confiança do mundo

«A FISCAL»

Escritório de Contribuintes
Informações fiscais

•

Cumprimenta todos os Ex.mos Contribuintes e Amigos, com os votos de Boas-Festas

---

Mário da Silva Lourenço

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Ano Novo repleto de venturas

---

CASA APOLINÁRIO

Telefone 23444

Rua de Agostinho Pinheiro, 3 e 5 — AVEIRO

LÃS «ARRANCADA» PARA TRICOT

GRANDE SORTIDO EM MALHAS DE LÃ, INTERIORES E EXTERIORES PARA TODAS AS IDADES

Grandes Saldos em Flanelas, Camisas, Malhas e Cobertores

Deseja um NATAL FELIZ e um ANO NOVO próspero aos seus estimados Clientes e Amigos

---

Casimiros

AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 18 — AVEIRO

TELEFONE 23207

Móveis - Estofos - Decorações

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos a todos desejando Feliz Natal

---

Ostra Granulada

e Farinha de Ostra — Vende o fabricante Manuel dos Santos, Apartado 13 — FARO.

Henrique & Rolando, L.da

Serviço oficial B. M. C. Morris, M. G., Citroën e Simca

Agradecem as atenções dispensadas e apresentam cumprimentos de Boas-Festas a todos os Amigos, Clientes e Fornecedores

Rua de Cândido dos Reis - 118 – Telef. 23641 AVEIRO

J. Ramos

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas-Festas e felicidades no Novo-Ano

Fotografia:

Av. do Dr. L. Peixinho, 108 - Aveiro Telef. 22268

Fernando Leite da Silva MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 16 HORAS)

Consultório: Rua de Ílhavo, 12-1.º-B (Junto ao Posto da
Residência: Rua de Ílhavo, 12-5.º-B Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 AVEIRO

O Natal da Inteligência

Continuação da terceira página

ciante e profundamente humano: a aventura de viver — o escárnio comodista de apenas assistir à passagem da vida.

O Natal apresenta-nos, de novo, o sentido da existência humana; coloca-nos perante verdades fundamentais que são simultâneamente certezas históricas; incita-nos a aprofundar o valor divino da obediência às leis, a transcendência da sociedade familiar, a fecundidade da virgindade a Deus consagrada—manifestação máxima da liberdade humana — as verdadeiras condições da paz entre os homens de boa vontade, a simplicidade duma fé profunda... tantas e tantas verdades que não assustam as inteligências vigorosas.

A verdade é exigente: não admite parceria com o erro — nada há tão despótico como uma verdade evidente; a verdade é rectilínea: (embora, muitas vezes, sejam curvos os caminhos que a ela conduzem): não suporta tergiversações nem compromissos — é preciso aproximar-se da verdade com a alma aberta; a verdade é absorvente: impõe respeito absoluto e adesão incondicional — com amigos ou sem amigos, com alianças ou sem elas, sòzinhos ou de braço dado com os nossos familiares; a verdade é só igual a si mesma...

A confusão entre verdade e virtude — que tantos dissabores causou no passado — é falácia que muitos dos nossos contemporâneos ainda não conseguiram expurgar do seu vocabulário e arredar da sua mentalidade. A verdade é verdade — não obstante os defeitos de um ou outro dos que a professam; o erro é erro — apesar das virtudes dalguns que o defendem. A lógica fica a sangrar todas as vezes que se faz dos aspectos morais da vida de um homem, argumento exclusivo para infirmar a solidez das suas posições ideológicas.

A realidade *natalícia* subsiste, prolongando-se, ano após ano, no seu significado espiritual. O Natal é fundamentalmente uma interpelação pessoal e fraterna que Cristo faz a cada homem. Mesmo que eu esteja em família, é sempre a *mim* que Ele fala e terei de ser *eu* a responder-Lhe. Não posso refugiar-me num grupo, nem nas recordações dum passado velho — cemitério para mim edificado.

O Natal é a presença misteriosa do Infinito, num ponto de orientação em ordem ao Absoluto. Doloroso é perdermos o seu grandioso significado num emaranhamento de sentimentos — aliás muito legítimo — mas privados, longe de Cristo, do seu alicerce mais sólido.

FILIPE ROCHA

1966 1967

A

LOJA DAS MEIAS

Deseja BOAS-FESTAS e felicidades no ANO-NOVO

«SAPATARIA JUSTIÇA»

Uma casa ao serviço da arte de bem calçar

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes

Rua dos Combatentes, 21 – Telef. 22310 – AVEIRO

Ferreira & Irmão, Sucessores, L.da

«LUZOSTELLA»

AVEIRO

Ao comemorar o «60.º ANIVERSÁRIO» da sua fundação, vem desejar aos seus estimados Clientes e Amigos, um Natal Feliz e um Ano-Novo muito próspero.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● Foram vendidos, em hasta pública, que teve lugar durante a reunião da Câmara do dia 12 do corrente mês, 2 lotes de terrenos na Avenida Salazar, e outro, na Rua do Dr. Alberto Souto, (antiga Avenida Portugal).

● Foi adjudicada, pela importância de 50 000$00, a arrematação dos lixos a recolher na cidade, durante o ano de 1967.

● Foi concedida superiormente a comparticipação de 48 500$00 para a obra de «Pavimentação do Caminho Municipal da E. N. 235 à E. M. 584 — (Rego da Venda).

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos da obra de «Pavimentação de uma Rua entre a Estrada Marginal e a Estrada da Torreira, em S. Jacinto», na importância de 28 000$00.

● A Câmara vai oferecer ao Museu Regional de Aveiro diversas peças de cantaria, retiradas de vários edifícios demolidos, dado o seu valor artístico.

● Foi exarado na acta, um voto de felicitações pela passagem do 60.º aniversário da «Fábrica de Lixas Luzostella».

Grande êxito dos Filatelistas Aveirenses no Brasil

Como nestas colunas noticiámos, realizou-se no Rio de Janeiro, de 3 a 11 do corrente mês, a *Exposição Filatélica Luso-Brasileira — «Lubrapex-66»*, em que se fizeram representar diversos filatelistas aveirenses.

O «Grande Prémio Portugal» foi atribuído ao distintíssimo filatelista e nosso bom amigo sr. José da Purificação Morais Calado, sócio de mérito e fundador da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e da sua revista «Selos & Moedas».

Foram ainda premiados os aveirenses sr.as D. Maria Helena Raposeiro Henriques dos Santos («medalha de prata» em «Colecções Temáticas») e D. Túlia Cândida Alves Morais Calado («medalha de bronze») e sr. Eng.º Paulo Seabra Ferreira («medalha de vermeil»). A revista «Selos & Moedas» foi concedida a «medalha de prata» em «Publicidade Filatélica».

Esperamos dar notícia mais desenvolvida sobre este acontecimento, pondo, desde já, em merecido relevo o grande êxito obtido no Brasil pelos filatelistas aveirenses.

Comemorações do «Dia de Goa»

Promovido pela Mocidade Portuguesa, realizaram-se, no último sábado, nesta cidade, diversas cerimónias integradas nas comemorações do «DIA DE GOA».

Na Avenida do Infante D. Henrique, junto ao Padrão da M. P., concentrou-se uma «Bandeira» de filiados, com banda de música, comandada pelo comandante da Divisão Limas Correia, a qual prestou honras à chegada do Governador Civil, sr. Dr. Manuel Louzada. Presentes às cerimónias o Juiz-Corregedor do Circulo Judicial de Aveiro, os Juízes do 1.º e 2.º Juízos da Comarca de Aveiro, o Ajudante e o Delegado do Procurador da República; os Presidentes da Câmara Municipal de Aveiro e de Ílhavo; os Comandantes do R. I. 10, da G. N. R. e da G. F.; os representantes do Capitão do Porto, da Base Aérea n.º 7 e da Mocidade Portuguesa Feminina; o Reitor do Liceu Nacional e o Director da Escola Técnica; a Presidente do Movimento Nacional Feminino, goeses residentes em Aveiro e bastante público.

Depois dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro terem colocado a meia-haste, ao som de «A PORTUGUESA», as bandeiras Nacional e da M. P., o Chefe do Distrito depôs um ramo de flores com as cores nacionais envoltas em crepes na base do Monumento da Lusitanidade, enquanto a guarda de honra do Centro de Milícia n.º 15, apresentava armas e a banda tocava a silêncio.

Em pimeiro lugar usou da palavra o Comandante de Grupo da M. P. São Marcos Simões, que, depois de saudar as entidades presentes afirmou que a Mocidade de Portugal, que se bate valorosamente nas fronteiras de Africa, não descansará enquanto a Bandeira das Quinas não voltar a flutuar nas velhas muralhas de Dio e na fortaleza de Angediva.

Falou, depois, o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, que salientou o longo calvário sofrido pelos portugueses neste último lustro, teve palavras de confiança na vitória das armas de Portugal e exortou os jovens da M. P. a repetir, em momento oportuno, o milagre de 1640.

Seguidamente, os filiados desfilaram, em continência, perante as entidades presentes à cerimónia.

Empregado de Escritório

Com experiência de contabilidade industrial, precisa firma de Aveiro.

Respostas à Redacção ao n.º 455

RESTAURANTE «GALO D'OURO»

RÈVEILLON 1966-67

CEIA PERMANENTE

Marcações de mesa pelo telefone 234556

Chapelaria e Camisaria Costa

DE

Luís Gomes da Costa

CHAPELARIA ★ CAMISARIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 262 Telef. 23368

AVEIRO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um NATAL Feliz e Próspero ANO-NOVO

Incêndio a bordo de um barco de pesca

Na terça-feira, à tarde, deflagrou um violento incêndio a bordo do arrastão de pesca costeira «Zénite», que se encontrava em reparação nos estaleiros navais da Gafanha da Nazaré.

Os bombeiros, após porfiados esforços, conseguiram extinguir as chamas que ràpidamente tinham envolvido a pequena embarcação — evitando que o sinistro atingisse maiores proporções.

«Juramento de Bandeira» de 1600 soldados

Na parada do aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria 10 realizou-se, na terça-feira, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 600 recrutas da quarta incorporação do ano corrente.

Presidiu o Comandante-interino daquela Unidade, sr. Tenente-Coronel Narsélio Fernandes Matias, encontrando-se presentes os comandantes da P. S. P. e da G. N. R. e largas centenas de familiares dos novos soldados — que, desde cedo, começaram a chegar a Aveiro, vindos de vários pontos do País.

A cerimónia principiou às 9.30 horas, com continência à Bandeira Nacional, após o que o sr. Tenente Júlio de Matos da Silveira procedeu à leitura dos deveres militares. A seguir, o Aspirante-miliciano sr. João Afonso Rebocho Christo proferiu uma alocução patriótica, em que relevou o significado daquele acto.

Depois, o sr. Major Avelino Tavares de Vaz Duarte, Director da Instrução e comandante das forças em parada, leu a fórmula do juramento — em coro unissono repetida pelos novos soldados.

Por último, realizou-se um desfile.

À noite, numa das dependências do quartel, realizou-se um curioso espectáculo de variedades, dedicado aos soldados pelo Comando do R. I. 10 e em que intervieram diversos militares da Unidade.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Na sua reunião de 29 do mês findo, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro apreciou e aprovou o *Plano de Obras e o Orçamento para 1967* — de que, nestas colunas, publicaremos alguns dos mais significativos capítulos.

Vende-se

Máquina de lavar roupa, marca «FRIGIDAIRE», em estado de nova. Tratar no Café «Gato Preto», em Aveiro.

Movimento Hospitalar

No passado mês de Novembro, registou-se o seguinte movimento no Hospital de Santa Joana:

INTERNAMENTOS — Existentes em 31/10/66 — 215; entradas em Novembro — 227; saídas em Novembro—299; existentes em 31/11/66 — 143.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De grande cirurgia — 106; de pequena cirurgia — 26.

SERVIÇO DE URGENCIA — Consultas de Banco — 282.

BANCO DE SANGUE—Transfusões de sangue — 35; transfusões de plasma — 10.

RAIOS X — Radiografias efectuadas — 196; sessões de fisioterapia — 322.

ANALISES CLINICAS—Análises diversas — 753.

CONSULTA EXTERNA — Consultas — 421; Tratamentos — 814; Injecções — 1 459.

Ponte de S. Jacinto

Ontem de manhã, o sr. Ministro das Obras Públicas recebeu, em Lisboa, uma representação de aveirenses — acompanhados pelo Governador Civil do Distrito e pelo Presidente da Câmara Municipal — que lhe foram solicitar a construção de uma ponte que venha a ligar as margens da Ria de Aveiro, sobre o Canal de S. Jacinto.

Esperamos poder dar mais desenvolvida notícia deste acontecimento no nosso próximo número.

Junta Distrital de Aveiro

Reunido em sessão ordinária, o Conselho do Distrito aprovou, por unanimidade, o *Plano de Actividade e Bases do Orçamento para 1967* da Junta Distrital de Aveiro.

Oportunamente, nestas colunas, tornaremos conhecidas as mais importantes passagens daqueles documentos.

Casa PERALTA

DE

Manuel Peralta Loureiro

ESPECIALIZADO EM ARTIGOS REGIONAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 24 — Aveiro

Apresenta cumprimentos de Boas-Festas a todos os seus estimados Clientes e Amigos

o TEATRO AVEIRENSE

Cumprimenta os seus Ex.mos freguentadores, com votos de Boas Festas e Feliz Ano-Novo

TELEFONE 23848 | TEATRO AVEIRENSE | APRESENTA

Domingo, 25 — às 15.30 e às 21.30 horas *(6 e 12 anos)*

Uma constelação de astros, num mundo de romance, aventuras, música, canções e bailados — em maravilhoso colorido

O Mundo Maravilhoso dos Irmãos Grimm

Laurence Harvey - Claire Bloom - Karl Boerm - Walter Slezak

Terça-feira, 27 — às 21.30 horas *(12 anos)*

Uma extraordinária realização de SERGIO GRIECO, com a grande vedeta do disco RAMUNCHO ao lado da famosa ANTONELLA LUALDI e PIERRE MONDI

O RAPAZ DO CIRCO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as feiras, com hora marcada

Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º - Telefone 22080 - AVEIRO

EGARAM

Os novos televisores «PILOT» de 48 cm. e 59 cm.

NOV…NHAS —— NOVAS TÉCNICAS

Em E… nos Agentes

T…de, Filhos, L.da — Aveiro

TELEF. 23101

Firestone

…e consecutivamente desde há …anos a corrida de Indianapolis

…viços de assistência técnica … as máquinas mais modernas

…A COMERCIAL RIA L.DA

…0 — Rua do Senhor dos Aflitos, 30

SER… Máquinas de Lavar Roupa

Apr…mos os Novos Modelos

…ovas Características Técnicas e a …eputada Qualidade «SERVIS»

…de, Filhos, L.da — Aveiro

Telef. 23101

torne as suas FESTAS

ainda mais Felizes,

adquira

uma

CARINA S170

…um produto da linha CASAL

FESTAS DA QUADRA

● **Nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos**

Na penúltima sexta-feira, as Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, reuniram todo o pessoal numa ceia, no amplo refeitório daquela importante empresa aveirense.

Estiveram presentes cerca de 600 pessoas, vendo-se, na mesa de honra, além de vários empregados e operários, os srs.: Joaquim Nunes Martins e esposa; José Maria Ribeiro de Almeida, esposa e filha, representando a firma «Brochado & Almeida»; e Joaquim Adriano Campos Amorim e esposa — todos do Conselho de Administração; D. Maria Benigna Seabra, Assistente Social; Dr. Manuel Grangeia, do Conselho Fiscal; e representantes dos jornais da cidade.

Precedendo a distribuição de agasalhos para os filhos dos funcionários da empresa, usaram da palavra os srs.: Joaquim Adriano Campos Amorim, Administrador-Delegado, e Joaquim Nunes Martins, Presidente do Conselho de Administração — que relevaram o significado daquela reunião festiva, um verdadeiro «marco no ressurgimento» das Fábricas Campos, depois da crise que há pouco atravessaram; e Silvério Francisco Damas, em nome do pessoal da empresa, que agradeceu a festa, fez votos pelo crescente prestígio e pelas prosperidades das Fábricas Campos e elogiou a acção social dos seus dirigentes.

Foram entregues lembranças a 141 operários e empregados, contemplando 228 dos seus filhos menores. Presidiu a esta cerimónia a sr.ª D. Maria Benigna Seabra.

● **Da Companhia Portuguesa de Celulose**

Como estava anunciado, a Companhia Portuguesa de Celulose dedicou, aos filhos do pessoal da sua fábrica de Cacia, a costumada festa de Natal, realizada, na tarde de sábado último, no Teatro Aveirense.

Efectuaram-se dois espectáculos de variedades, em que actuaram Badaró, a cançonetista Vitória Maria, Madame Cardinali e os seus cães amestrados, os ciclistas acrobatas Valdemares e os palhaços Tótó Campos e Filipes.

No início da primeira sessão, pronunciou palavras alusivas à festa o sr. Evaristo Gonzalez Queirós. E, no intervalo, o sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente do Conselho de Administração da Celulose, presidiu à cerimónia de entrega dos prémios referentes aos Concursos Artísticos e Literários, promovidos pela Comissão da Festa do Natal.

No salão de festas do «Aveirense», foi inaugurada uma interessante exposição dos trabalhos apresentados aos aludidos concursos.

Estiveram presentes o venerando Prelado da Diocese e os srs: Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Delegado do I. N. T. P. e Presidente da Caixa de Previdência.

● **Do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**

Decorreu com muita animação, num restaurante desta cidade, a festa de Natal para os filhos dos funcionários da filial de Aveiro do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Foram distribuidas valiosas prendas pela petizada, a quem foi oferecido um atraente programa festivo.

● **Da P. S. P. de Aveiro**

Na terça-feira, à tarde, e à semelhança dos anos anteriores, realizou-se a festa de Natal da P. S. P. de Aveiro, principalmente dedicada aos filhos dos guardas da corporação.

Numa sala do Comando, onde se instalaram um presépio e uma árvore de Natal, reuniram-se perto de 120 crianças, com seus pais e outros familiares. Iniciada a festa, procedeu-se a um sorteio de brinquedos escolhidos e foram distribuidos brinquedos, guloseimas e peças de vestuário a todas as crianças.

O Comandante Distrital da P. S. P., sr. Capitão Amilcar Ferreira, que se encontrava ladeado pelos srs. Dr. Humberto Leitão, Isaías Augusto Coelho e João Rodrigues Barge, respectivamente médico, Comissário e Chefe da corporação, proferiu uma alocução sobre o significado da festa e realçou a acção dos Serviços Sociais da P. S. P., afirmando que, sem o seu patrocínio, a mesma não poderia efectuar-se. A terminar, formulou votos de Natal Feliz e próspero Ano Novo a todos os elementos da corporação e seus familiares.

● **Dos Bombeiros Novos**

À semelhança dos anos anteriores, realiza-se na tarde de amanhã, no salão de festas da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», o *Natal do Filho do Bombeiro*, simpática festa que reúne as famílias dos que prestam serviços na benemérita corporação e durante a qual serão distribuídas guloseimas e brinquedos às crianças.

DEU DE COMER AO BURRO

UMA NÓTULA DE AMÍLCAR TORRES ● ● ●

O Sr. Desembargador Mello Freitas, na sua anotação *«Deu de comer ao burro...»*, publicada neste periódico no seu número anterior, dignou-se fazer, com uma pontinha de sal, saboroso comentário ao meu escrito *«Burro morto»*.

Porque vesti a pele do lobo... apanhei certeiro zagalote!

Embora houvesse algo a contrapor aos comentários do ilustre aveirense sobre o ponto central da questão — o estatismo que se verificou perante o malfadado projecto — parece que terá sido geralmente aceite, como lógica, a pergunta que foi posta — «se viu o aleijão irremediável, por que se calou?»

Seja-me permitido aqui relembrar aquela história da pulga da «Arca de Noé»:

Sentindo grande alarido no convés da Arca, Noé inquiriu, surpreso: — Que diabo de barulho é esse lá em cima?!

O macaco, que estava de oficial às ordens, marinhou por ali acima e veio dizer:

— É a pulga que está a querer empurrar o elefante pela borda fora!...

E, com esta fábula, por aqui me quedo.

N. da R. — *Quando o nosso ilustre colaborador Dr. Querubim Guimarães aqui gritou o seu protesto contra as obras que decorrem na Praça da República, o «Litoral» reservou-se para dizer, na devida altura, o que pensa sobre o magno assunto citadino. Entretanto, um distinto colaborador do «Correio do Vouga» trouxe ali a evocação de um oportuno escrito, de que nós, aliás, nos não esquecêramos. Os autorizados contributos, nestas colunas, do sr. Desembargador Mello Freitas foram estimável achega para um juízo válido do problema; e os comentários do nosso dedicado colaborador Amílcar Torre deram mais vida ao tema, que desejamos antes dialéctico do que polémico. O que viermos a escrever será também análise de tudo o que se tem dito sobre o actual arranjo do velho e histórico terreiro da urbe.*

Tiveram, ainda, outras intervenções, no Período de Actualidades, os srs. Carlos Aleluia, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Eng.º Nóbrega Canelas, Eng.º Oliveira e Sousa e Dr. Fernando de Oliveira.

Delimitação da Praia da «Promaceira»

Para proceder à delimitação, com o domínio público marítimo, da praia de moliço denominada «Promaceira», situada na Ria de Aveiro, no concelho de Ílhavo, foi superiormente nomeada uma comissão composta pelos srs: Capitão-de-Fragata Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto de Aveiro; Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director do Porto e representante da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; e D. Maria Vieira Lau, em representação da parte interessada.

Foi assim o Natal das FÁBRICAS ALELUIA

No dia 17 do corrente, realizou-se, no vasto salão das Fábricas Aleluia, uma festa dedicada aos filhos dos numerosos serventuários daquela importante empresa aveirense. Distribuiram-se-lhes brinquedos e guloseimas e proporcionou-se-lhes um animado acto de variedades, com a colaboração de alguns empregados da firma e da Orquestra Ibéria.

Poderia dizer-se que se trata duma festa rotineira, decorrente da natural bondade dos componentes da Gerência; mas sucedeu que a comunhão de alegria entre patrões e pessoal — sempre sã, espontânea, elevada nas Fábricas Aleluia — atingiu, este ano, inusitado plano: a Gerência, aproveitando o festivo ensejo, anunciou, entre outros benefícios, o pagamento do sétimo dia ao seu pessoal, quer dizer, também os domingos lhe serão processados e pagos como se fossem dias úteis de trabalho.

O novo regime passará a vigorar a partir de Janeiro próximo.

Esta determinação—inédita, que saibamos, no Distrito de Aveiro—ficaria diminuída com qualquer palavra de louvor, por muito encomiástica que ela fosse. Há gestos para cujo significado ainda se não inventaram palavras bastantemente expressivas.

Só uma palavra — que é um gesto nosso, irreprimível: um abraço muito comovido, de admiração e respeito, à família industrial Aleluia!

Rotary Clube

Na reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, presidida pelo sr. José Teixeira Bicho, o sr. Joaquim Vicente Pinto proferiu uma palestra subordinada ao tema «Responsabilidades dos Dirigentes de Empresas», a que se seguiu um animado colóquio entre os rotários aveirenses.

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS (HEMORRÓIDAS)

RETOMOU A CLÍNICA

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22706

AVEIRO

Foto RESENDE

TUDO PARA FOTOGRAFIA

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ e um próspero ANO-NOVO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● Foram vendidos, em hasta pública, que teve lugar durante a reunião da Câmara do dia 12 do corrente mês, 2 lotes de terrenos na Avenida Salazar, e outro, na Rua do Dr. Alberto Souto, (antiga Avenida Portugal).

● Foi adjudicada, pela importância de 50 000$00, a arrematação dos lixos a recolher na cidade, durante o ano de 1967.

● Foi concedida superiormente a comparticipação de 48 500$00 para a obra de «Pavimentação do Caminho Municipal da E. N. 235 à E. M. 584 — (Rego da Venda).

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos da obra de «Pavimentação de uma Rua entre a Estrada Marginal e a Estrada da Torreira, em S. Jacinto», na importância de 28 000$00.

● A Câmara vai oferecer ao Museu Regional de Aveiro diversas peças de cantaria, retiradas de vários edifícios demolidos, dado o seu valor artístico.

● Foi exarado na acta, um voto de felicitações pela passagem do 60.º aniversário da «Fábrica de Lixas Luzostella».

Grande êxito dos Filatelistas Aveirenses no Brasil

Como nestas colunas noticiámos, realizou-se no Rio de Janeiro, de 3 a 11 do corrente mês, a *Exposição Filatélica Luso-Brasileira — «Lubrapex-66»*, em que se fizeram representar diversos filatelistas aveirenses.

O «Grande Prémio Portugal» foi atribuído ao distintíssimo filatelista e nosso bom amigo sr. José da Purificação Morais Calado, sócio de mérito e fundador da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e da sua revista «Selos & Moedas».

Foram ainda premiados os aveirenses sr.as D. Maria Helena Raposeiro Henriques dos Santos («medalha de prata» em «Colecções Temáticas») e D. Túlia Cândida Alves Morais Calado («medalha de bronze») e sr. Eng.º Paulo Seabra Ferreira («medalha de vermeil»). A revista «Selos & Moedas» foi concedida a «medalha de prata» em «Publicidade Filatélica».

Esperamos dar notícia mais desenvolvida sobre este acontecimento, pondo, desde já, em merecido relevo o grande êxito obtido no Brasil pelos filatelistas aveirenses.

Comemorações do «Dia de Goa»

Promovido pela Mocidade Portuguesa, realizaram-se, no último sábado, nesta cidade, diversas cerimónias integradas nas comemorações do «DIA DE GOA».

Na Avenida do Infante D. Henrique, junto ao Padrão da M. P., concentrou-se uma «Bandeira» de filiados, com banda de música, comandada pelo comandante da Divisão Limas Correia, a qual prestou honras à chegada do Governador Civil, sr. Dr. Manuel Louzada. Presentes às cerimónias o Juiz-Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, os Juízes do 1.º e 2.º Juízos da Comarca de Aveiro, o Ajudante e o Delegado do Procurador da República; os Presidentes da Câmara Municipal de Aveiro e de Ílhavo; os Comandantes do R. I. 10, da G. N. R. e da G. F.; os representantes do Capitão do Porto, da Base Aérea n.º 7 e da Mocidade Portuguesa Feminina; o Reitor do Liceu Nacional e o Director da Escola Técnica; a Presidente do Movimento Nacional Feminino, goeses residentes em Aveiro e bastante público.

Depois dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro terem colocado a meia-haste, ao som de «A PORTUGUESA», as bandeiras Nacional e da M. P., o Chefe do Distrito depôs um ramo de flores com as cores nacionais envoltas em crepes na base do Monumento da Lusitanidade, enquanto a guarda de honra do Centro de Milícia n.º 15, apresentava armas e a banda tocava a silêncio.

Em pimeiro lugar usou da palavra o Comandante de Grupo da M. P. São Marcos Simões, que, depois de saudar as entidades presentes afirmou que a Mocidade de Portugal, que se bate valorosamente nas fronteiras de Africa, não descansará enquanto a Bandeira das Quinas não voltar a flutuar nas velhas muralhas de Dio e na fortaleza de Angediva.

Falou, depois, o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, que salientou o longo calvário sofrido pelos portugueses neste último lustro, teve palavras de confiança na vitória das armas de Portugal e exortou os jovens da M. P. a repetir, em momento oportuno, o milagre de 1640.

Seguidamente, os filiados desfilaram, em continência, perante as entidades presentes à cerimónia.

Empregado de Escritório

Com experiência de contabilidade industrial, precisa firma de Aveiro.

Respostas à Redacção ao n.º 455.

Incêndio a bordo de um barco de pesca

Na terça-feira, à tarde, deflagrou um violento incêndio a bordo do arrastão de pesca costeira «Zénite», que se encontrava em reparação nos estaleiros navais da Gafanha da Nazaré.

Os bombeiros, após porfiados esforços, conseguiram extinguir as chamas que ràpidamente tinham envolvido a pequena embarcação — evitando que o sinistro atingisse maiores proporções.

«Juramento de Bandeira» de 1600 soldados

Na parada do aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria 10 realizou-se, na terça-feira, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 600 recrutas da quarta incorporação do ano corrente.

Presidiu o Comandante-interino daquela Unidade, sr. Tenente-Coronel Narsélio Fernandes Matias, encontrando-se presentes os comandantes da P. S. P. e da G. N. R. e largas centenas de familiares dos novos soldados — que, desde cedo, começaram a chegar a Aveiro, vindos de vários pontos do País.

A cerimónia principiou às 9.30 horas, com continência à Bandeira Nacional, após o que o sr. Tenente Júlio de Matos da Silveira procedeu à leitura dos deveres militares. A seguir, o Aspirante-miliciano sr. João Afonso Rebocho Christo proferiu uma alocução patriótica, em que relevou o significado daquele acto.

Depois, o sr. Major Avelino Tavares de Vaz Duarte, Director da Instrução e comandante das forças em parada, leu a fórmula do juramento — em coro unissono repetida pelos novos soldados.

Por último, realizou-se um desfile.

À noite, numa das dependências do quartel, realizou-se um curioso espectáculo de variedades, dedicado aos soldados pelo Comando do R. I. 10 e em que intervieram diversos militares da Unidade.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Na sua reunião de 29 do mês findo, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro apreciou e aprovou o *Plano de Obras e o Orçamento para 1967* — de que, nestas colunas, publicaremos alguns dos mais significativos capítulos.

Vende-se

Máquina de lavar roupa, marca «FRIGIDAIRE», em estado de nova. Tratar no Café «Gato Preto», em Aveiro.

Movimento Hospitalar

No passado mês de Novembro, registou-se o seguinte movimento no Hospital de Santa Joana:

INTERNAMENTOS — Existentes em 31/10/66 — 215; entradas em Novembro — 227; saídas em Novembro — 299; existentes em 31/11/66 — 143.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De grande cirurgia — 106; de pequena cirurgia — 26.

SERVIÇO DE URGENCIA — Consultas de Banco — 282.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue — 35; transfusões de plasma — 10.

RAIOS X — Radiografias efectuadas — 196; sessões de fisioterapia — 322.

ANÁLISES CLÍNICAS — Análises diversas — 753.

CONSULTA EXTERNA — Consultas — 421; Tratamentos — 814; Injecções — 1 459.

Ponte de S. Jacinto

Ontem de manhã, o sr. Ministro das Obras Públicas recebeu, em Lisboa, uma representação de aveirenses — acompanhados pelo Governador Civil do Distrito e pelo Presidente da Câmara Municipal — que lhe foram solicitar a construção de uma ponte que venha a ligar as margens da Ria de Aveiro, sobre o Canal de S. Jacinto.

Esperamos poder dar mais desenvolvida notícia deste acontecimento no nosso próximo número.

Junta Distrital de Aveiro

Reunido em sessão ordinária, o Conselho do Distrito aprovou, por unanimidade, o *Plano de Actividade e Bases do Orçamento para 1967* da Junta Distrital de Aveiro.

Oportunamente, nestas colunas, tornaremos conhecidas as mais importantes passagens daqueles documentos.

RESTAURANTE «GALO D'OURO»

RÈVEILLON 1966-67

CEIA PERMANENTE

Marcações de mesa pelo telefone 234556

Chapelaria e Camisaria Costa

DE

Luís Gomes da Costa

CHAPELARIA ★ CAMISARIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 262 — Telef. 23368

AVEIRO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um NATAL Feliz e Próspero ANO-NOVO

Casa PERALTA DE Manuel Peralta Loureiro

ESPECIALIZADO EM ARTIGOS REGIONAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 24 — Aveiro

Apresenta cumprimentos de Boas-Festas a todos os seus estimados Clientes e Amigos

o TEATRO AVEIRENSE

Cumprimenta os seus Ex.mos frequentadores, com votos de Boas Festas e Feliz Ano-Novo

TELEFONE 23848 — TEATRO AVEIRENSE — APRESENTA

Domingo, 25 — às 15.30 e às 21.30 horas (6 e 12 anos)

Uma constelação de astros, num mundo de romance, aventuras, música, canções e bailados — em maravilhoso colorido

O Mundo Maravilhoso dos Irmãos Grimm

Laurence Harvey - Claire Bloom - Karl Boerm - Walter Slezak

Terça-feira, 27 — às 21.30 horas (12 anos)

Uma extraordinária realização de SERGIO GRIECO, com a grande vedeta do disco RAMUNCHO ao lado da famosa ANTONELLA LUALDI e PIERRE MONDI

O RAPAZ DO CIRCO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as feiras, com hora marcada

Residência: R. Eng.º Oudinot, 53-2.º — Telefone 22080 — AVEIRO

CHEGARAM

Os novos televisores «PILOT» de 48 cm. e 59 cm.

NOVIDADES — NOVAS TÉCNICAS

Em Exclusivo nos Agentes

Tide, Filhos, L.da — Aveiro

TELEF. 23101

Firestone

... consecutivamente desde há ... anos a corrida de Indianapolis

...viços de assistência técnica ... as máquinas mais modernas

... COMERCIAL RIA L.DA

...0 — Rua do Senhor dos Aflitos, 30

SERVIS — Máquinas de Lavar Roupa

Apresentamos os Novos Modelos

Novas Características Técnicas e a Reputada Qualidade «SERVIS»

Tide, Filhos, L.da — Aveiro

Telef. 23101

torne as suas FESTAS ainda mais Felizes, adquira uma

CARINA S170

um produto da linha CASAL

FESTAS DA QUADRA

● **Nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos**

Na penúltima sexta-feira, as Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, reuniram todo o pessoal numa ceia, no amplo refeitório daquela importante empresa aveirense.

Estiveram presentes cerca de 600 pessoas, vendo-se, na mesa de honra, além de vários empregados e operários, os srs.: Joaquim Nunes Martins e esposa; José Maria Ribeiro de Almeida, esposa e filha, representando a firma «Brochado & Almeida»; e Joaquim Adriano Campos Amorim e esposa — todos do Conselho de Administração; D. Maria Benigna Seabra, Assistente Social; Dr. Manuel Grangeia, do Conselho Fiscal; e representantes dos jornais da cidade.

Precedendo a distribuição de agasalhos para os filhos dos funcionários da empresa, usaram da palavra os srs.: Joaquim Adriano Campos Amorim, Administrador-Delegado, e Joaquim Nunes Martins, Presidente do Conselho de Administração — que relevaram o significado daquela reunião festiva, um verdadeiro «marco no ressurgimento» das Fábricas Campos, depois da crise que há pouco atravessaram; e Silvério Francisco Damas, em nome do pessoal da empresa, que agradeceu a festa, fez votos pelo crescente prestígio e pelas prosperidades das Fábricas Campos e elogiou a acção social dos seus dirigentes.

Foram entregues lembranças a 141 operários e empregados, contemplando 228 dos seus filhos menores. Presidiu a esta cerimónia a sr.ª D. Maria Benigna Seabra.

● **Da Companhia Portuguesa de Celulose**

Como estava anunciado, a Companhia Portuguesa de Celulose dedicou, aos filhos do pessoal da sua fábrica de Cacia, a costumada festa de Natal, realizada, na tarde de sábado último, no Teatro Aveirense.

Efectuaram-se dois espectáculos de variedades, em que actuaram Badaró, a cançonetista Vitória Maria, Madame Cardinali e os seus cães amestrados, os ciclistas acrobatas Valdemares e os palhaços Tótó Campos e Filipes.

No início da primeira sessão, pronunciou palavras alusivas à festa o sr. Evaristo Gonzalez Queirós. E, no intervalo, o sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente do Conselho de Administração da Celulose, presidiu à cerimónia de entrega dos prémios referentes aos Concursos Artísticos e Literários, promovidos pela Comissão da Festa do Natal.

No salão de festas do «Aveirense», foi inaugurada uma interessante exposição dos trabalhos apresentados aos aludidos concursos.

Estiveram presentes o venerando Prelado da Diocese e os srs: Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Delegado do I. N. T. P. e Presidente da Caixa de Previdência.

● **Do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**

Decorreu com muita animação, num restaurante desta cidade, a festa de Natal para os filhos dos funcionários da filial de Aveiro do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Foram distribuídas valiosas prendas pela petizada, a quem foi oferecido um atraente programa festivo.

● **Da P. S. P. de Aveiro**

Na terça-feira, à tarde, e à semelhança dos anos anteriores, realizou-se a festa de Natal da P. S. P. de Aveiro, principalmente dedicada aos filhos dos guardas da corporação.

Numa sala do Comando, onde se instalaram um presépio e uma árvore de Natal, reuniram-se perto de 120 crianças, com seus pais e outros familiares. Iniciada a festa, procedeu-se a um sorteio de brinquedos escolhidos e foram distribuídos brinquedos, guloseimas e peças de vestuário a todas as crianças.

O Comandante Distrital da P. S. P., sr. Capitão Amílcar Ferreira, que se encontrava ladeado pelos srs. Dr. Humberto Leitão, Isaías Augusto Coelho e João Rodrigues Barge, respectivamente médico, Comissário e Chefe da corporação, proferiu uma alocução sobre o significado da festa e realçou a acção dos Serviços Sociais da P. S. P., afirmando que, sem o seu patrocínio, a mesma não poderia efectuar-se. A terminar, formulou votos de Natal Feliz e próspero Ano Novo a todos os elementos da corporação e seus familiares.

● **Dos Bombeiros Novos**

À semelhança dos anos anteriores, realiza-se na tarde de amanhã, no salão de festas da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», o *Natal do Filho do Bombeiro*, simpática festa que reúne as famílias dos que prestam serviços na benemérita corporação e durante a qual serão distribuídas guloseimas e brinquedos às crianças.

DEU DE COMER AO BURRO

UMA NÓTULA DE AMÍLCAR TORRES

O Sr. Desembargador Mello Freitas, na sua anotação *«Deu de comer ao burro...»*, publicada neste periódico no seu número anterior, dignou-se fazer, com uma pontinha de sal, saboroso comentário ao meu escrito *«Burro morto»*.

Porque vesti a pele do lobo... apanhei certeiro zagalote!

Embora houvesse algo a contrapor aos comentários do ilustre aveirense sobre o ponto central da questão — o estatismo que se verificou perante o malfadado projecto — parece que terá sido geralmente aceite, como lógica, a pergunta que foi posta — «se viu o aleijão irremediável, por que se calou?»

Seja-me permitido aqui relembrar aquela história da pulga da «Arca de Noé»:

Sentindo grande alarido no convés da Arca, Noé inquiriu, surpreso: — Que diabo de barulho é esse lá em cima?!

O macaco, que estava de oficial às ordens, marinhou por ali acima e veio dizer:

— É a pulga que está a querer empurrar o elefante pela borda fora!...

E, com esta fábula, por aqui me quedo.

N. da R. — *Quando o nosso ilustre colaborador Dr. Querubim Guimarães aqui gritou o seu protesto contra as obras que decorrem na Praça da República, o «Litoral» reservou-se para dizer, na devida altura, o que pensa sobre o magno assunto citadino. Entretanto, um distinto colaborador do «Correio do Vouga» trouxe ali a evocação de um oportuno escrito, de que nós, aliás, nos não esquecêramos. Os autorizados contributos, nestas colunas, do sr. Desembargador Mello Freitas foram estimável achega para um juízo válido do problema; e os comentários do nosso dedicado colaborador Amílcar Torre deram mais vida ao tema, que desejamos antes dialéctico do que polémico. O que viermos a escrever será também análise de tudo o que se tem dito sobre o actual arranjo do velho e histórico terreiro da urbe.*

Foi assim o Natal das FÁBRICAS ALELUIA

No dia 17 do corrente, realizou-se, no vasto salão das Fábricas Aleluia, uma festa dedicada aos filhos dos numerosos serventuários daquela importante empresa aveirense. Distribuiram-se-lhes brinquedos e guloseimas e proporcionou-se-lhes um animado acto de variedades, com a colaboração de alguns empregados da firma e da Orquestra Ibéria.

Poderia dizer-se que se trata duma festa rotineira, decorrente da natural bondade dos componentes da Gerência; mas sucedeu que a comunhão de alegria entre patrões e pessoal — sempre sã, espontânea, elevada nas Fábricas Aleluia — atingiu, este ano, inusitado plano: a Gerência, aproveitando o festivo ensejo, anunciou, entre outros benefícios, o pagamento do sétimo dia ao seu pessoal, quer dizer, também os domingos lhe serão processados e pagos como se fossem dias úteis de trabalho.

O novo regime passará a vigorar a partir de Janeiro próximo.

Esta determinação — inédita, que saibamos, no Distrito de Aveiro — ficaria diminuída com qualquer palavra de louvor, por muito encomiástica que ela fosse. Há gestos para cujo significado ainda se não inventaram palavras bastantemente expressivas.

Só uma palavra — que é um gesto nosso, irreprimível: um abraço muito comovido, de admiração e respeito, à família industrial Aleluia!

Rotary Clube

Na reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, presidida pelo sr. José Teixeira Bicho, o sr. Joaquim Vicente Pinto proferiu uma palestra subordinada ao tema «Responsabilidades dos Dirigentes de Empresas», a que se seguiu um animado colóquio entre os rotários aveirenses.

Tiveram, ainda, outras intervenções, no Período de Actualidades, os srs. Carlos Aleluia, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Eng.º Nóbrega Canelas, Eng.º Oliveira e Sousa e Dr. Fernando de Oliveira.

Delimitação da Praia da «Promaceira»

Para proceder à delimitação, com o domínio público marítimo, da praia de moliço denominada «Promaceira», situada na Ria de Aveiro, no concelho de Ílhavo, foi superiormente nomeada uma comissão composta pelos srs: Capitão-de-Fragata Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto de Aveiro; Eng. João de Oliveira Barrosa, Director do Porto e representante da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; e D. Maria Vieira Lau, em representação da parte interessada.

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS (HEMORRÓIDAS)

RETOMOU A CLÍNICA

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22706

AVEIRO

Foto RESENDE

TUDO PARA FOTOGRAFIA

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ e um próspero ANO-NOVO

organizações ABEL SANTIAGO

ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO

alumínios, esmaltes, vidro pirex, plásticos, cutelarias, passadeiras, oleados, etc.

UM MUNDO DE COISAS NUM GRANDE ARMAZÉM

Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, 18 — Telef. 22676 - AVEIO

Feliz Lar

Santiago, Henriques & Figueiredo, L.da

a casa que tudo tem para tornar mais bonito o seu lar! Um estabelecimento de sonho para satisfazer os seus sonhos!

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97-A e 97-B - Telef. 22868 - AVEIRO

Arla Agência de Representações, L.da

aparelhagem electro-doméstica

rádios ⋆ televisores ⋆ frigoríficos ⋆ discos

Agente autorizado da General Electric e «Grundig»

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 89 ⋆ Telef. 22890 ⋆ AVEIRO

SUCURSAL — (Em frente) Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 100

Casa das Utilidades

artigos de cozinha ⋆ plásticos ⋆ flores artificiais e o mais completo sortido de coisas para si e para os seus ⋆ a maior secção de brinquedos da cidade

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 124 ⋆ Telef. 22676 ⋆ AVEIRO

QUATRO CASAS PARA BEM SERVIR

natal - ano novo - Boas Festas!

OSITEX, L.da

LANIFÍCIOS E CONFECÇÕES

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Próspero Ano Novo

RUA DO CARMO, 28 AVEIRO

MARSAN

AVEIRO — COIMBRA

MODAS - NOVIDADES - CONFECÇÕES

Apresenta os melhores cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus Clientes e Amigos

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 85-A AVEIRO

Ártibus L.da

Louças Domésticas - Louças Decorativas - Azulejos

APARTADO 31 — AVEIRO TELEF. 22434

ARMINDO FERREIRA

Rua do Gravito — Aveiro

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Feliz Natal e Próspero Ano-Novo

Maias, Irmãos, Lda.

FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS **CAMOR**

TELEFONE 94166 - AVEIRO

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Feliz Natal e Ano Novo

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

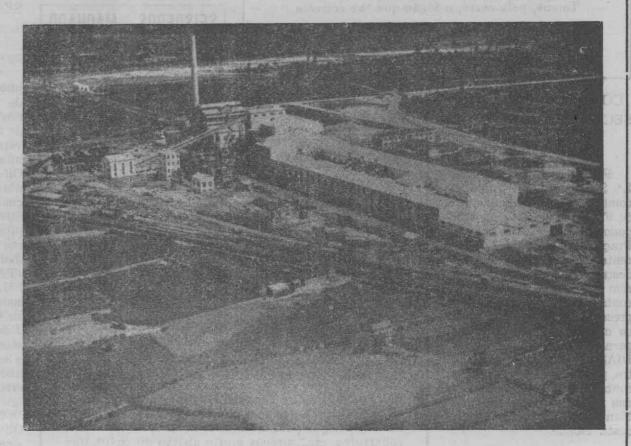
SEDE EM LISBOA — Rua de Joaquim António de Aguiar, 3 — Telefone 538857 (8 linhas)
INSTALAÇÕES FABRIS EM CACIA (AVEIRO) — Telefones 91287-8-9-90

★ Produção de Pastas Químicas Cruas e Branqueadas e Mecânica

★ Fabrico de Papéis Kraft para embalagens e de Papéis para Jornal e impressão de Revistas

★ Fabrico dos mais diversos tipos de embalagens em Cartão Canelado e Sacos

★ Recuperação de Terebentina e preparação de Tall-oil

MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO

Rua de Ceuta, 60-5.° | Rua do Almada, 494 — Telefs. 30156-34270 — PORTO

Rua Joaquim A. de Aguiar, n.° 3-4.° — Telef. 533637/8 — LISBOA

António & Alfredo
cabeleireiros

Desejam às suas Ex.mas Clientes um Natal-Feliz e um Novo-Ano cheio de Prosperidades

Rua de João Mendonça, 17-1.° - Aveiro — Telef. 24536

deseja aos seus estimados Clientes e Amigos
Boas-Festas
e
Próspero Ano-Novo

CAMPANHA DO NATAL

Bê-Pê
Leão
Silmes
Siul
Gibo
Luso

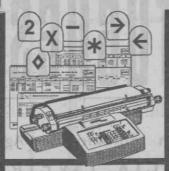
Preços especiais de Campanha
Grandes facilidades de pagamento
Oferta de uma garrafa de Gás se fizer o seu contrato

BP GÁS

Visite o nosso Stand e veja a variedade de modelos, desde o popular fogão *Luso* aos luxuosos modelos *Bê-Pê*

Temos, pela certa, o fogão que lhe convém

Trindade, Filhos, L.da — Aveiro
Telefone 23101

O MELHOR PRESENTE DE NATAL QUE ASSEGURA O SEU FUTURO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

CURSOS RÁPIDOS

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
8 semanas — INGLÊS-FRANCÊS

RECURSOS MECÂNICOS PARA A «AUTOMAÇÃO»

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º
AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

Faz-se público que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, nos autos de Falência de *Boias & Morgado, Limitada*, com sede na Praça Marquês de Pombal, cento e três/cento e cinco, desta cidade de Aveiro, correm éditos de OITO DIAS, contados da publicação do presente anúncio, notificando os credores e aquela falida, para no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, pronunciarem-se sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador, sr. Manuel da Cruz e Sousa, desta cidade.

Aveiro 15 de Dezembro de 1966

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

SOLAR das GLICÍNIAS

Estrada de Aradas, a 100 m. do Eucalipto

ALMOÇOS
LANCHES
JANTARES

Serviço à lista
Ambiente acolhedor

AVEIRO — Telefone: 23394

AVISO

SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 43 — em Aveiro

Por motivo de Balanço e obras, informa-se que se encontram à venda por PREÇOS AO DESBARATO artigos para fatos, calças, casacos, écharpes, cobertores, etc.; preços muito abaixo do custo, que servem não só para uso próprio, como para ofertas de Natal.

Visite, pois, o n.º 43 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

CONTÉCNICA

ASSISTÊNCIA-REPARAÇÕES
em máquinas de escritório

RUA DA PINHEIRA
ARADAS - AVEIRO
Telef. 23069 p. f.

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de três de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas vinte a vinte e três verso, do Livro próprio, número Cento e Cinquenta e Oito-B, outorgada perante o notário deste Cartório Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «TAVARES FERREIRA & FILHOS. LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro, às Ruas Viana do Castelo e José Estêvão, em dois mil e seiscentos contos, mediante a entrada de fundos, em dinheiro, na Caixa Social, subscrita e realizada, em partes iguais, apenas pelos sócios D. Maria Rosa Leite Ferreira Oliveira, Luís Leite Ferreira, Aristides Leite Ferreira e D. Maria José Leite Ferreira Ribeiro Clemente, e, por consequência, alterado o Artigo Terceiro e seu parágrafo do Pacto Social, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

«*Artigo Terceiro* — O Capital social é do montante de dois mil e oitocentos contos, dividido em dez quotas, sendo: duas, de cinco contos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Aristides Augusto Tavares Ferreira e D. Isabel Leite Ferreira; quatro, (primitivas, aumentadas) de seiscentos e setenta contos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios (terceira a sexta outorgantes, inclusivé) D. Maria Rosa Leite Ferreira Oliveira, Luís Leite Ferreira, Aristides Leite Ferreira, e D. Maria José Leite Ferreira Ribeiro Clemente; e quatro outras (adquiridas) de vinte e sete mil e quinhentos escudos cada uma, pertencentes uma a cada um desses mesmos sócios, terceira e sexta, outorgantes, inclusivé»;

Parágrafo único — Todo o capital social se acha realizado, e é constituido pelas entradas feitas em dinheiro e os demais bens, valores e direitos respectivos, como tudo consta e se alcança da escrita e restantes documentos da Sociedade, inclusivé desta escritura e da de constituição».

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, doze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

ISTO NÃO É UM FRIZO PUBLICITÁRIO ★ ISTO É UM FRIZO INFORMATIVO

BUTAGAZ De 15 de Novembro a 15 de Janeiro

Oferta de uma garrafa de gaz a todos os novos consumidores

FAÇA O SEU CONTRATO

Marocchi

Este fogão custa-lhe só 3 100$00

Oferecemos-lhe ainda
Fogões baixos desde 800$00
Fogões italianos altos desde 1 750$00

FACILITAMOS OS PAGAMENTOS

Resolva o problema da falta de criadas com uma máquina automática de lavar roupa!

Com um só gesto a sua roupa fica lavada e quase sêca!

Preços desde 5 250$00
Prestações mensais de 200$00
Peça-nos uma demonstração

Não se prive de ver TELEVISÃO

Nós fornecemos - lhe a prestações um televisor

PONTO AZUL ou NORDMENTE

Basta-lhe dispor de 150$00 por mês

COMPRE AGORA O SEU FRIGORÍFICO E COMECE A PAGÁ-LO SÒMENTE EM JUNHO PRÓXIMO

para as suas compras prefira a AGÊNCIA COMERCIAL RIA LDA Aveiro

João da Rosa Lima
ALFAIATE - COSTUREIRO
R. Dr. Miguel Bombarda - Telef. 23767

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando Boas-Festas

Também a Paróquia é

DIÁLOGO

Mensagem do P.e António Fernandes, Pároco da Freguesia da Vera-Cruz

E o diálogo recomeçou, há dois mil anos, em Belém.

No princípio, criado por Ele e n'Ele, o homem era diálogo franco, atento. A Luz brilhava nele, a graça era o seu ornamento e a sua riqueza, a alegria da sua alma.

Criado à imagem e semelhança de Deus, o amor abria-lhe o coração em todas as direcções, a sua atitude era um sim ao seu Criador, ao homem e à natureza. O diálogo tinha dimensões cósmicas, o mundo devia ser Paraíso. A história deveria desenrolar-se neste sentido. Mas não, o rumo mudou-se, a história fechou-se, porque as trevas cobriram a terra.

É certo que a Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não A compreenderam (Evang. de S. João). Um denso nevoeiro envolveu o homem, isolando-o, não lhe deixando ver a *Luz* que deveria brilhar no mundo.

E assistimos ao desenrolar da história, em milénios sem conta, em estado de escravatura, em estruturas de alimentação, em que o homem quase que desaparece, desconhecendo a sua dignidade, ignorando as suas dimensões, situando-se no seu egoísmo, fazendo-se escravo das forças da natureza e dos seus instintos de pecado.

«E o verbo se fez Homem, e habitou entre nós» (Evang. da Missa do Natal). E S. Paulo, referindo-se ao Menino que nasceu em Belém, não diz: — apareceu a *Divindade*, mas sim, a *Humanidade* (e a dignidade de bem fazer, de ser bom). Em Jesus Salvador, o Deus esconde-Se, para que apareça o homem do *diálogo*, o *servo* que teima em servir, a *Palavra* que anuncia a Boa Nova do Amor, a *Luz* que dissipa as trevas que enchem o coração do homem possuído pela ignorância e pelo egoísmo, o *homem* das dores que toma sobre si o peso dos pecados que esmagam a humanidade e tanto a fazem sofrer.

E o diálogo continua, não sem dificuldade, na Igreja.

Essa Luz, que outrora brilhou mesmo nas trevas, brilha agora, na palavra de Pedro, no testemunho de todos os que, iluminados pela fé, seguem e amam Aquele que é Ressurreição e Vida.

E a mensagem do Natal continua a ouvir-se no mundo inteiro, e um frémito de alegria e um sobressalto nas almas as lança na Esperança que não morre.

E, mais do que nunca, a Igreja do Vaticano II é a Igreja do diálogo, a Igreja em diálogo. Os padres da Igreja, numa longa e profunda reflexão sobre si mesma, sobre o Mistério do Espírito que reside nela e a ilumina, descobriram ainda estruturas de homem velho, de sociedade fechada, presa a critérios de grandeza e poder, quando a sua missão é a de *serva* e *pobre* ao serviço da libertação do homem, da sua promoção em todos os sentidos.

E o diálogo continua... e continuará cada vez mais vivo e forte, para que a paz desça definitivamente sobre a terra, e a história seja caminho de Luz, progresso.

E a paróquia, que é Igreja — não deverá ser uma mensagem de diálogo vivido, em todas as direcções?

E a mensagem do pároco não deverá ser um diálogo franco, luminoso, com todos os homens de boa vontade?

DESENHO DE GASPAR ALBINO

NATAL DE UM MENINO LOIRO

UM CONTO DO MAJOR VAZ DUARTE ★ DESENHO DE HENRIQUE MANUEL

É a figura graciosa de um menino loiro, de cinco anos inocentes e felizes, lá longe, na distância do pensamento, numa aldeia pequena, pobre e triste, alcandorada lá para os lados da Serra da Estrela, escondida entre verdes e solenes pinhais, que, nesta quadra, desperta a minha sensibilidade.

A chuva caía, fria e impertinente e o ar frio tornava mais frias as pedras das ruas e as paredes nuas e esburacadas das casas frias da pobre aldeia.

Toda a gente já tinha recolhido dos seus trabalhos aos seus toscos lares. E aqueciam-se, agora, com o calor das suas almas boas, aconchegadas ao calor dos ramos verdes que ardiam, fumegavam e também aqueciam.

Rolos de fumo cinzento saíam das telhas levantadas das casas, em forma de chaminé; cresciam na atmosfera cinzentada da noite prestes a cair e, com ela, se misturavam.

Toda a aldeia se aquecia nas suas modestas e ancestrais lareiras. A chuva caía sempre, miúda, compacta e persistente.

Uma bruma cinzenta envolvia num manto de frio aconchegador toda a aldeia, perdida e esquecida entre os verdes e solenes pinhais da serra.

O menino-loiro, por entre a vidraça da janela, aguardava impaciente, perdido o seu olhar e a sua imaginação na espessa bruma da noite, perscrutando no silêncio monótono da chuva que caía, qualquer coisa que o interessava e o mantinha desperto e atento.

O pai não havia de demorar, assim lhe dizia a mãe, que o segurava e acariciava as suas pueris inquietações. O pai tinha partido, já há muito, ao romper do dia, a desbravar os caminhos complicados e ásperos duma vida nem sempre auspiciosa.

Para o menino-loiro ele apenas tinha ido falar com o Menino Jesus, a quem lembraria a sua existência e, portanto, o deveria homenagear por tal e como menino bom que era.

Aguardava, impaciente, o menino-loiro, numa febril e gloriosa ansiedade.

E a chuva continuava sempre, e a bruma da noite sufocava, no seu negro amplexo, a pobre e pequena aldeia.

Agora, já o menino-loiro dorme, cansado de uma espera feliz, cansado de um dia de tanta brincadeira com os seus amiguinhos, também loiros, filhos da terra, das ruas e quelhas enlameadas, das paredes esburacadas e frias, órfãos do carinho que os pais escondem na dor e na amargura da sua resignação.

E, quando o menino-loiro acordou, era dia de Natal nos seus olhos azuis, de esperança, de alegria, e dia de Natal entre os homens, sem esperança e sem alegria.

O seu sonho de criança, inocente e feliz, só feito de amor e de candura, que só ele tinha vivido, ia de novo vivê-lo quando visse quanto tinha sido pródigo para consigo o Menino Jesus.

E a sua alma boa comunicou-a, com todo o ardor, aos beijos a um acordeão em miniatura que cantava a música dos anjos em meia dúzia de notas desajeitadas. E nem quis saber de mais.

O seu acordeão, a sua música, a sua alegria, o seu sonho, eram tudo para si.

Nessa manhã desse Natal longínquo, quis logo dar a sua alegria aos seus amiguinhos.

E estes lá estavam à sua espera, como sempre, envoltos nos seus únicos andrajos, do calor e do frio, da chuva e do vento, vivendo inconscientes as suas apagadas vidas.

E o menino-loiro mostrou o seu brinquedo. E não queriam acreditar na maravilhosa aventura. A sua imaginação, acorrentada às paredes nuas e esburacadas das suas casas de pedra, enregelada pelo frio e atormentada pela fome, não podia conceber que tal pudesse acontecer. E não queriam acreditar, perante o desespero do menino-loiro, mas o acordeão andava de mão em mão, e todos tocavam e ouviam uma música estranha que os inebriava e fazia chispar os seus olhos mortiços.

— «Na minha casa, Ele não deixou nada» — era assim o seu débil protesto.

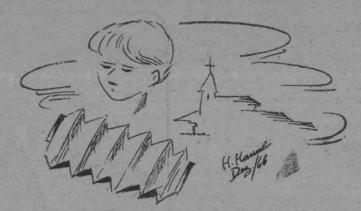
Então, o menino-loiro, confuso, corre ao encontro da mãe e transmite-lhe, num queixume brando e doce, o desalento dos seus amiguinhos.

«Mas o Menino Jesus deixou tudo em nossa casa, porque não sabia onde era a casa deles» — observou-lhe a mãe, terna e atenta; e entregou-lhe tudo o resto que ele nem vira, fascinado pelo acordeão: rebuçados, chocolates e outros pequenos brinquedos.

E o menino-loiro correu, de novo, para junto dos seus amigos, levando consigo, nas suas mãozitas e por todos os seus bolsos, uma grande riqueza.

— «Ele deixou tudo em minha casa porque não sabia onde era a vossa».

E a todos alegrou. E, todos, gulosos e maravilhados, eram imensamente felizes.

No seu olhar de resignação, um pouco de esperança no carinho daquela preciosa dádiva.

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele
Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas
Aven'da do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

A EMPRESA DO
Cine-Teatro Avenida
Cumprimenta os seus Ex.mos frequentadores, com votos de Boas-Festas e Feliz Ano-Novo

RESTAURANTE PINHO
Trespassa-se
Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio.
Praça do Peixe — Aveiro.

CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, LDA.
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 48 — Telef. 23268 AVEIRO
Apresenta cumprimentos de Boas-Festas aos seus estimados Clientes e Amigos

Dr. Joaquim Alves Moreira
Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade
Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York
Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas
Consultório: Rua de S. Sebastião, 119
AVEIRO

Nova Agência Funerária
Rua do Gravito, 135-137
ou Rua do Carmo, 19
Telef. 27178 e p. f. 27180 - AVEIRO

AQUECEDORES
DE INFRA-VERMELHOS
e CATALÍCOS a Gás Butano

- Com três intensidades de calor
- com controlador de atmosfera
- com válvula de segurança
- sem chama
- sobre rodas
- poder calorífico — 3000 calorias

Não secam o ar — Não libertam cheiros
Segurança total — Económicos

Grande variedade de modelos

Trindade, Filhos, L.da — Aveiro
Telef. 23101

Empregado

— para balcão, com conhecimento de ferramentas, rolamentos e máquinas, para casa especializada, em Aveiro. Bom ordenado.

Exigem-se referências.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 457.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento de uma vaga e das que ocorrem no prazo de três anos na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário ilíquido de 61$50, acrescido de 13$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos), com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais, a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 20 de Dezembro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Carlos M. Candal
ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D.
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

Terreno na Barra

Vende-se no melhor local, e com duas frentes, na estrada da Barra para a Costa Nova.

Trata: Carlos Mendes — Aveiro — Telefone: 23319.

ALELUIA

Experiência e Tradição ao Serviço da Cerâmica

Aceitam-se Explicandos

— do 1.º ciclo dos Liceus, Escola Comercial, Escola Primária, Adultos, Admissão aos Liceus e Escola Comercial e Industrial; e alunos para solfejo e piano.

Informa a antiga Casa de António Bolais Mónica — Estrada de S. Bernardo — Aveiro.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
JUNTA CENTRAL DE PORTOS

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção de uma Lancha de 13 metros para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro».

Faz-se público que no dia 2 de Fevereiro de 1967, pelas 15 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sita na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, proceder-se-á perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 8 750$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Junta,

Carlos G. Gomes Teixeira

M. BEM CÓNEGO
MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas.
Aos sábados das 11 às 13 h.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24 308
AVEIRO

Secção dirigida por

António Leopoldo

DESPORTOS

Que fique a lição...

APONTAMENTO DE EDUARDO DIAS PEREIRA

AINDA está bem presente, nas conversas das várias tertúlias desportivas da cidade, o castigo imposto ao Beira-Mar, pelas altas hierarquias do futebol — uma punição, que além de prejudicar altamente os interesses materiais do popular Clube, o afectava também, e em elevada escala, no aspecto moral. De facto, a prestigiosa colectividade aveirense era alheia a qualquer atitude que pudesse provocar a interdição do Estádio de Mário Duarte, e o castigo em causa é sempre uma nódoa que, embora possa cair na melhor fazenda, nunca poderá dignificar quem quer que seja.

Foi com espanto geral — e com viva repulsa — que se soube, pelos jornais, de tal castigo, na medida em que nada se tinha visto, ouvido ou lido que justificasse uma tão severa atitude disciplinadora dos dirigentes federativos. O desafio Beira-Mar — Braga não decorrera, positivamente, com «punhos de renda»; mas tinha estado longe das rudezas e violências que, não raro, salpicam os nossos rectângulos de jogos, num alarde de como não se deve praticar o futebol e fazendo má propaganda da modalidade. E o futebol, longe de fazer adeptos, pelo contrário, vai-os perdendo a olhos vistos...

O encontro terminara sem quaisquer «casos», com os habituais cumprimentos entre os jogadores das duas equipas e destes com os elementos do trio de arbitragem, e tudo parecia ter acabado em bem. Mas não. O relatório do árbitro levava certo «venenozinho» — e, sem mais aquelas, surge a notícia do castigo federativo (multa de 2 600$00 e interdição do campo por um jogo oficial).

Graças a Deus, a reacção dos aveirenses também não se fez esperar; e, de todo o lado, choveram telegramas de solidariedade para com o Beira-Mar e de protesto pela injustiça praticada pela Federação.

Como se podia responsabilizar um Clube que abre as portas do seu campo de jogos a toda a casta de indivíduos, sem ter de aquilatar dos seus sentimentos ou maus fígados, por uma atitude de alguns energúmenos que, sem medirem responsabilidades, antes dando expansão à sua má índole, se prestam a hostilizar de qualquer maneira os jogadores ou a equipa de arbitragem?

Quem foram eles? Foram aveirenses, ou não? Foram adeptos do Clube da casa? Foram adeptos de outros clubes, que julgam servir, tomando atitudes que prejudicam o rival do seu?

Tudo é possível.

Mas o Beira-Mar, que não tem culpa da má-criação desses indivíduos, seria, no entanto, o grande afectado pelo seu reprovável comportamento — caso não tivesse sido anulada a interdição, uma das grandes injustiças com que, ùltimamente, temos sido presenteados pelos altos comandos desse malfadado futebol! De facto, o chamado «desporto-rei» parece-nos ter caído no jogo de interesses pessoais de meia dúzia de dirigentes (isto muito por baixo, é claro), que, à custa dele, têm satisfeito a sua vaidade pessoal de ostentação e grandeza.

Voltemos, porém, ao assunto da interdição imposta ao Estádio de Mário Duarte, no fundo o que mais interessa aos desportistas aveirenses. A interdição foi anulada...

Continua na página 2

IMPORTANTE REUNIÃO

Sucessivamente prevista para terça-feira e para anteontem, ficou adiada para data oportuna uma reunião sugerida pelos dirigentes do Beira-Mar aos restantes clubes nortenhos da I Divisão — a fim de, amistosamente, se analisarem alguns dos mais ingentes e importantes problemas que, amiúde, têm posto em xeque a orgânica do futebol nacional.

Académica, Braga, Guimarães, Porto e Sanjoanense deram o seu pleno acordo aos beiramarenses; mas o Leixões e o Varzim (eles lá saberão porquê...) responderam negativamente ao convite.

A reunião terá lugar, em dia que em breve se indicará, na sede do F. C. do Porto.

XADREZ DE NOTÍCIAS

- Na presente quadra natalícia, não haverá quaisquer provas desportivas nacionais ou regionais dos torneios, de carácter oficial, presentemente em curso.

- Na jornada de domingo do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), apuraram-se estes resultados:

ESPINHO — ACAD. DE VISEU	1-1
PENAFIEL — UNIÃO DE TOMAR	2-0
LEÇA — PENICHE	1-0
TIRSENSE — FAMALICÃO	3-2
COVILHÃ — SALGUEIROS	2-1
TORRES NOVAS — OLIVEIRENSE	1-2
OVARENSE — LAMAS	1-1

- O estarrejense Vitor Silva venceu, no domingo, o «Grande Prémio do Natal» — prova pedestre organizada pelo Sporting de Espinho e à qual concorreram os melhores atletas dos clubes nortenhos.

- Manuel da Silva Vieira, hoquista do Galitos, ingressou no Roler Clube de Paris — uma das colectividades da capital francesa mais interessadas na prática do hóquei em patins.

- Resultados obtidos nas jornadas do Campeonato Corporativo de Futebol de 11 e 18 do mês em curso:

6.ª JORNADA

PEJÃO — OLIVA	0-2
LUSO — OLIVEIRINHA	1-0
LAMAS — VILARINHO	0-5
MOGOFORES — SACHS	3-1

7.ª JORNADA

SACHS — PEJÃO	4-2
OLIVA — LUSO	5-1
OLIVEIRINHA — MOGOFORES	2-0
VILARINHO — MOGOFORES	2-0

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 11.ª jornada:

BENFICA — SETÚBAL	1-0
SANJOANENSE — BELENENSES	0-0
PORTO — BEIRA-MAR	4-1
BRAGA — GUIMARÃES	2-3
ACADÉMICA — LEIXÕES	2-1
ATLÉTICO — VARZIM	4-1
C. U. F. — SPORTING	1-3

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	11	9	1	1	21-8	19
Académica	11	8	1	2	25-11	17
Porto	11	7	1	3	22-11	15
Braga	11	5	4	2	17-8	14
Leixões	11	6	2	3	15-10	14
C. U. F.	11	5	2	4	16-17	12
Guimarães	11	5	1	5	15-13	11
Sporting	11	3	4	4	14-13	10
Atlético	11	4	1	6	16-18	9
Varzim	11	3	3	5	11-17	9
Setúbal	11	2	4	5	5-12	8
BEIRA-MAR	11	2	2	7	11-24	6
Belenenses	11	1	4	6	6-15	6
Sanjoanense	11	—	4	7	9-26	4

Na undécima jornada marcaram-se vinte e três golos — sendo curioso referir que nenhum jogador conseguiu bisar: portanto, para aquele total, concorreram outros tantos artilheiros.

Guimarães e Sporting estiveram em plano de saliência, com bons triunfos em Braga e no Barreiro, respectivamente. Mas o Belenenses também logrou pontuar «fora de casa» — impedindo que a Sanjoanense se estreasse como triunfadora...

Benfica e Académica somaram êxitos, ambos à tangente, e ficaram mais destacados no topo da tabela, tirando partido das derrotas do par Braga-Leixões, agora ultrapassado pelo Porto, que ficou na terceira posição.

Atlético e Porto conseguiram a mesma expressão numérica, respectivamente diante do Varzim e do Beira-Mar. Os alcantarenses, porém, perderam o concurso do perigoso avançado Màrinho — que fracturou uma perna; e o jogo da Tapadinha para além deste aborrecido incidente, ficou assinalado por outros lamentáveis eventos (caso, por exemplo, da invasão do campo...).

PORTO, 4 — BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio das Antas, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, da Comissão Distrital de Coimbra.

Os grupos formaram deste modo:

PORTO — Américo; Alípio, Almeida e Sucena; Valdemar e Francisco Baptista; Rendeiro, Pinto, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

BEIRA-MAR — Vitor; Loura, Evaristo e Garcia; Morais e Piscas; Pena, Diego, Nartanga, Abdul e Almeida.

Os portistas chegaram ao intervalo com três golos de avanço, com tentos obtidos por FRANCISCO BAPTISTA, aos 6 m., BERNARDO DA VELHA, aos 44 m., e PINTO, aos 45 m..

Na segunda parte, DJALMA, aos 70 m., aumentou para 4-0; mas NARTANGA, aos 85 m., estabeleceu a contagem final. No derradeiro minuto, Pinto marcou um «penalty», rematando a bola

Continua na página 2

SUMÁRIO DISTRITAL

Resenha dos resultados obtidos, no passado domingo, nos desafios das várias competições distritais organizadas pela Associação de Futebol de Aveiro:

I DIVISÃO

Recreio — S. João de Ver	3-2
Paivense — Estarreja	0-0
Oliveira do Bairro — Cucujães	2-1
Anadia — Arrifanense	1-1
Esmoriz — Valecambrense	0-4
Lusitânia — Alba	3-0
Feirense — Paços de Brandão	2-0

RESERVAS

Lusitânia — Paços de Brandão	4-0
Feirense — S. João de Ver	3-1
Pejão — Avanca	6-1
Espinho — Valecambrense	3-3
Bustelo — Valonguense	7-0
Anadia — Alba	0-1
Macinhatense — Vista-Alegre	1-0

JUNIORES

Valecambrense — Lamas	2-2
Lusitânia — Oliveirense	3-1
Bustelo — Sanjoanense	2-3
Cucujães — Espinho	1-1
Esmoriz — Cesarense	2-0
Ovarense — Vista-Alegre	2-2
Mealhada — Alba	4-2
Anadia — Estarreja	5-0
Oliveira do Bairro — Beira-Mar	0-3

JUVENIS

Lusitânia — Paços de Brandão	5-0
Bustelo — Cucujães	1-3
Pejão — Espinho	0-3
Sanjoanense — Oliveirense	0-0
Estarreja — Pampilhosa	0-3
Recreio — Avanca	1-1
Anadia — Alba	2-0
Ovarense — Mealhada	2-0

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Resultados obtidos nos desafios da penúltima jornada:

SANJOANENSE — GALITOS	61-52
SANGALHOS — ESGUEIRA	43-36
ILLIABUM — AMONIACO	77-28

Na segunda-feira, no jogo em atraso, realizado em Estarreja, apurou-se este desfecho:

AMONIACO — GALITOS	34-43

Por nos ser impossível fazê-lo no presente número, só na próxima semana nos referiremos aos jogos da última jornada, efectuados na noite de quinta-feira.

Com mais dificuldade do que se previa, o Galitos ganhou o jogo em atraso, frente aos estarrejenses, que continuam sem qualquer vitória.

E, no último sábado, com triunfos de todos os visitados, a turma do Illiabum passaria a ser o virtual campeão distrital se o Galitos não houvesse protestado o resultado do jogo que perdeu, em S. João da Madeira.

Assim, tudo ficou em suspenso, no que respeita ao apuramento dos dois primeiros. Temos de aguardar a decisão do aludido protesto e os desfechos das partidas da última jornada.

Mapa classificativo:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	9	8	1	554-388	25
Galitos	9	6	3	425-384	21
Sangalhos	9	5	4	394-369	19
Esgueira	9	5	4	363-345	19
Sanjoanense	9	3	6	427-441	15
Amoníaco	9	—	9	283-518	9

SANJOANENSE, 61 — GALITOS, 52

Jogo em S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

Sanjoanense — Azevedo, Armando 1-1, Ramalhosa 10-2, Carlos Silva 9-17, Alberto Costa 8-13, Aureliano e Resende.

Galitos — Bio, Vitor 6-6, José Luís Pinho 2-5, Robalo 2-0, Arlindo 2-2, Matos, Madureira 6-21 e Albertino.

1.ª parte: 28-18. 2.ª parte: 33-34.

Os aveirenses só de entrada (2-6 e 4-10) tiveram situações de vantagem. Depois, os locais impuseram-se e, antes do intervalo, passando de 18-14 para 28-14, ganharam precioso avanço — decisivo para o seu triunfo.

Já no segundo tempo, o Galitos chegou aos 46-42; mas, à entrada dos cinco minutos finais, a Sanjoanense ganhava por 53-42.

SANGALHOS, 43 — ESGUEIRA, 36

Jogo em Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

Sangalhos — Alberto 1-0, Calvo 2-2, Oliveira 2-10, Eugénio 6-3, Afonso 8-7, Martinho 0-2 e Arlindo.

Esgueira — Manuel Pereira 2-2, Américo 2-2, Vinagre 2-2, Salviano 3-7, Cadete 8-6, Ravara e Morais.

1.ª parte: 19-17. 2.ª parte: 24-19.

Até ao intervalo, houve sensível equilíbrio, mas os esgueirenses estiveram mais tempo no comando. Os bairradinos, na segunda me-

Continua na página 2

PROVAS DE MINI-CARROS

Em 10 e 11 do corrente, na sede do Sporting Clube de Aveiro, realizou-se a *II Prova de Mini-Carros* entre sócios e filhos de sócios da operosa colectividade, competição que foi disputada com bastante emoção — a traduzirem o entusiasmo que este desporto motorizado de salão desperta no nosso meio.

No final dos dois dias de corridas, foram entregues troféus e medalhas aos concorrentes melhor classificados nas diversas categorias.

O mapa classificativo ficou assim elaborado:

Categoria SPORT e G. T. da Escala 1/24

1.º — Carlos Mendes, (Cox) — 501 pontos; 2.º — Fáusto Castilho (filho), (Champion) — 499; 3.º — Domingos Campos, (Champion) — 479; 4.º — Luís Filipe Mendes, (Cox) — 274; 5.º — José Maria Arroja, (Champion) — 266; 6.º — António Carvalhais, (Champion) — 265; 7.º — Eduardo M. Campos, (Cox) — 252; 8.º — Jorge Campos, (Cox) — 240; 9.º — Cravo Manuel, (Cox) — 140; 10.º — Nogueira Lemos, (Cox) — 132; 11.º — Armando Gil, (A. M. T.) — 131; 12.º — Luís M. Campos, (Cox) — 124; 13.º — Ana Maria Campos, (Monogram) — 110; 14.º — José Manuel Barros, (Cox) — 99; 15.º — António Barros, (Cox) — 96; 15.º — Cândida Carvalhais, (A. M. T.) — 96; 17.º — Américo Marcos, (Garvic) — 87.

Categoria SPORT e G. T. da Escala 1/32

1.º — Domingos Campos, (A. M. T.) — 219 pontos; 2.º — José Maria Arroja, (Cox) — 208; 3.º — Jorge Campos, (Monogram) — 176; 4.º — José Ramires, (Cox) — 119; 5.º — Armando Gil, (A. M. T.) — 114; 6.º — Cravo Manuel, (A. M. T.) — 113.

Categoria FÓRMULA I da Escala 1/24

1.º — Cravo Manuel, (Champiom) — 205 pontos; 2.º — Domingos Campos, (Champiom) — 198; 3.º — Armando Gil, (Champiom) — 146; 4.º — Jorge Campos, (Dynamic) — 137; 5.º — Vitor Falcão, (Cox) — 0.

Prova feminina da categoria SPORT e G. T. da Escala 1/24

1.º — Ana Maria Campos (Monogram) — 110 pontos; 2.º — Cândida Carvalhais, (A. M. T.) — 96.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 15 DO «TOTOBOLA»

1 de Janeiro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. - Setubal	1		
2	Belenen. - Benfica			2
3	Guimarães - Porto	1		
4	Leixões - Braga	1		
5	Varzim - Académ-			2
6	Sporting . Atlético	1		
7	Famalicão - Leça		x	
8	Salg. - Tirsense	1		
9	Oliveir. - Covilhã	1		
10	Seixal - Barreir.			2
11	Alhand.-C. Piedad-		x	
12	Luso - Portimon-		x	
13	Leões - Lusitano	1		

DIA DE NATAL

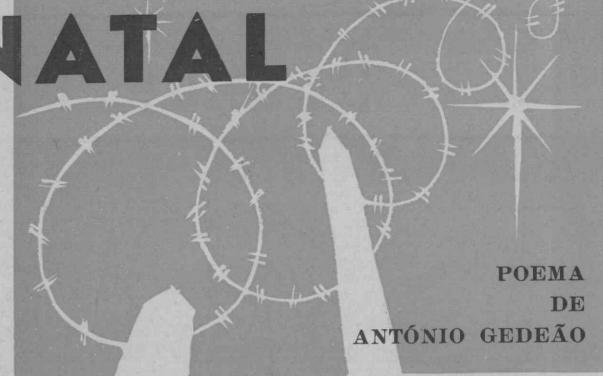
POEMA DE ANTÓNIO GEDEÃO

Hoje é dia de ser bom.
É dia de passar a mão pelo rosto das crianças,
de falar e de ouvir com mavioso tom,
de abraçar toda a gente e de oferecer lembranças.
É dia de pensar nos outros — coitadinhos — nos que padecem,
de lhes darmos coragem para poderem continuar a aceitar a sua miséria,
de perdoar aos nossos inimigos, mesmo aos que não merecem,
de meditar sobre a nossa existência, tão efémera e tão séria.

Comove tanta fraternidade universal.
É só abrir o rádio e logo um coro de anjos,
como se de anjos fosse,
numa toada doce,
de violas e banjos,
entoa gravemente um hino ao Criador.
E mal se extinguem os clamores plangentes,
a voz do locutor
anuncia o melhor dos detergentes.

De novo a melopeia inunda a Terra e o Céu
e as vozes crescem num fervor patético.
(Vossa Excelência verificou a hora exacta em que o Menino Jesus nasceu?
Não seja estúpido! Compre imediatamente um relógio de pulso antimagnético).

Torna-se difícil caminhar nas preciosas ruas.
Toda a gente se acotovela, se multiplica em gestos esfuziantes.
Todos participam nas alegrias dos outros como se fossem suas
e fazem adeuses enluvados aos bons amigos que passam mais distantes.
Nas lojas, na luxúria das montras e dos escaparates,
com subtis requintes de bom gosto e de engenhosa dinâmica,
cintilam, sob o intenso fluxo de milhares de quilovates,
as belas coisas inúteis de plástico, de metal, de vidro e de cerâmica.

Os olhos acorrem, num alvoroço liquefeito,
ao chamamento voluptuoso dos brilhos e das cores.
É como se tudo aquilo nos dissesse directamente respeito,
como se o céu olhasse para nós e nos cobrisse de bênçãos e favores.
A Oratória de Bach embruxa a atmosfera do arruamento.
Adivinha-se uma roupagem diáfana a desembrulhar-se no ar.
E a gente, mesmo sem querer, entra no estabelecimento
e compra — louvado seja o Senhor! — o que nunca tinha pensado comprar.

Mas a maior felicidade é a da gente pequena.
Naquela véspera santa
a sua comoção é tanta, tanta, tanta,
que nem dorme serena.

Cada menino
abre um olhinho
na noite incerta
para ver se a aurora
já está desperta.
De manhãzinha
salta da cama,
corre à cozinha
mesmo em pijama.

Ah !!!!!!!!!!!

Na branda macieza
da matutina luz
aguarda-o a surpresa
do Menino Jesus.

Jesus,
o doce Jesus,
o mesmo que nasceu na manjedoura,
veio pôr no sapatinho
do Pedrinho
uma metralhadora.

Que alegria
reinou naquela casa em todo o santo dia!
O Pedrinho, estratègicamente escondido atrás das portas,
fuzilava tudo com devastadoras rajadas
e obrigava as criadas
a caírem no chão como se fossem mortas:
tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá.
Já está!
E fazia-as erguer para de novo matá-las.
E até mesmo a mamã e o sisudo papá
fingiam
que caíam
crivados de balas.

Dia de Confraternização Universal,
dia de Amor, de Paz, de Felicidade,
de Sonhos e Venturas.
É dia de Natal.
Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade.
Glória a Deus nas Alturas.

Do livro MÁQUINA DE FOGO, *1961*

Litoral ★ Aveiro, 24-12-1966 ★ Ano XIII ★ N.º 633 ★ Avença

Ex.mo Sr.
João Sarabando
1-82(